



19 TESES

SOBRE O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO, O MOVIMENTO MARXISTA-LENINISTA, a 1ª, 2ª e 3ª INTERNACIONAIS E A RECONSTRUÇÃO DA NOVA INTERNACIONAL COMUNISTA (MARXISTA-LENINISTA), NO ESPÍRITO DE MARX, ENGELS, LENIN E STALIN.

por Wolfgang Eggers; Presidente do Partido Comunista da Alemanha [Marxista-Leninista]
C P Alemanha [M-L]

Introdução

O internacionalismo proletário nasceu com o "*Manifesto Comunista*" de Marx e Engels. Internacionalismo proletário levanta o Slogan de Marx e Engels, "*Proletários de todos os países, unam-se!*". O internacionalismo proletário homenageia todos os lutadores internacionalistas e heróicos. Não podemos esquecer o que os povos soviéticos fizeram pela humanidade quando ajudaram a libertar o mundo do Hitler-Fascismo. Não podemos esquecer o que os trabalhadores e camponeses soviéticos fizeram por nós quando construíram o primeiro país do socialismo. A revolução de outubro e a União Soviética de Lenin e Stalin ainda é o símbolo mais brilhante do internacionalismo proletário que já existiu. Celebramos o Primeiro Maio como o dia internacional de luta da classe trabalhadora unida. Internacionalismo Proletário - continua a tradição das Internacionais e outras organizações internacionalistas que lutaram no espírito de Marx, Engels, Lenin e Stalin.

O Internacionalismo Proletário celebra a Comuna de Paris, a Guerra Civil na Espanha, a confraternização dos soldados nas Guerras Mundiais, a unidade da luta comum com os povos explorados e reprimidos, e a corajosa solidariedade da humanidade. Hoje, o movimento marxista-leninista continua a defender as melhores tradições do Internacionalismo Proletário e o defende do revisionismo.

Devemos encontrar a nova Internacional Comunista (marxista-leninista?). Tal ato sublinha a antiga Internacional Comunista. Viva o Comintern no espírito de Lenin e Stalin!

Conteúdo:

I INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO (TESES 1 - 9)

II A UNIDADE DOS PARTIDOS MARXISTAS-LENINISTAS (TESES 10 - 11)

III AS INTERNACIONAIS ANTERIORES E A RECONSTRUÇÃO DA NOVA INTERNACIONAL COMUNISTA (MARXISTA -LENINISTA) (TESES 12 - 19)

I INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

1. O QUE É INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO?

Apenas o Internacionalismo Proletário pode resolver os problemas globais da humanidade. *Marxismo-Leninismo é a base teórica e política da unidade do proletariado mundial. Somente se o proletariado mundial construir uma unidade teórica e política, o Internacionalismo Proletário se tornará realidade. Internacionalismo proletário é:*

1. A fusão do socialismo científico e do movimento proletário revolucionário a nível internacional;
2. Aplicando as lições de Marx, Engels, Lenin e Stalin à época do capitalismo moribundo;
3. Garantindo a solidariedade para todos os trabalhadores do mundo inteiro, em uma luta de classes revolucionária contra o imperialismo, burguesia internacional, fascismo, nacionalismo burguês, guerras inter-imperialistas e contra o racismo;
4. Com o objetivo de construir uma sociedade mundial sem classe, ou comunismo global;
5. A solidariedade fraternal do povo trabalhador e dos povos de todos os países: Um por todos e todos por um.
6. Uma luta pela liberdade para toda a humanidade.

Apenas o Internacionalismo Proletário acaba com a exploração e a opressão acaba com o imperialismo, e ajuda o socialismo em todo o mundo. Apenas o Internacionalismo Proletário pode impedir o retorno de uma perigosa restauração revisionista do capitalismo e da guerra imperialista.

Para ter sucesso, o Internacionalismo Proletário exige um novo centro socialista-revolucionário, como uma vez desenvolvido por Lenin e Stalin na União Soviética. À medida que a revolução

mundial prossegue, dois centros de classe opostos se enfrentarão. *(O mundo será formado por dois centros distintos, por duas entidades de carácter económico diferente):*

1. As forças socialistas revolucionárias, atraindo países que tendem ao socialismo.
2. Os centros capitalistas contra-revolucionários, tentando manter os lucros extras por desapropriação e opressão, sempre "globalizando".

A disputa entre esses centros combatentes decide entre o capitalismo e o socialismo. O declínio final do imperialismo resulta no socialismo.

Ao se libertar em um país, o proletariado ajuda a encaminhar a libertação de todas as pessoas exploradas e oprimidas do mundo. O proletariado pode fazer isso por, e porque está de acordo com a realidade objetiva da sociedade.

Os comunistas ou aderem à política revolucionária do Internacionalismo Proletário e o povo apoiará o proletariado - levando-o a tentar destruir esse avanço capitalista, vencendo;

Ou:

Os comunistas renunciam ao internacionalismo proletário revolucionário e fazem concessões de princípios - e o capital internacional ajudará a "restaurar" o novo centro socialista em uma república burguesa "boa", sendo derrotado.

À medida que o capital se torna cada vez mais internacional, a luta dos trabalhadores de todos os países deve ser guiada ainda mais pela unidade internacional. Os objetivos e tarefas dos trabalhadores em todo o mundo são os mesmos. Eles lutam com solidariedade, eles se unem em exércitos trabalhistas internacionais, em uma organização de combate internacional uniforme e proletária - como previsto por Lenin.

Em contraste, o capital deseja isolar o proletariado revolucionário em facções separadas, dentro da estreiteza nacional; para enfrentá-los antes que a crescente aliança mundial seja feita, e antes da revolução proletária mundial. Os comunistas querem acelerar a unidade das tropas revolucionárias em direção a um grande exército internacional, antes de uma contra-revolução imperialista.

Esta lição leninista não é a mesma que a doutrina trotskista da "revolução permanente". A teoria da "revolução permanente" dificulta a revolução mundial, isolando a revolução proletária em cada país. Luta contra a possibilidade de "socialismo em um único país", apontado por Stalin. A revolução não é um ato coordenado de todos os países ou de um único país. O socialismo enfrenta um "desenvolvimento desigual" do capitalismo em diferentes países. Portanto, o caminho concreto exato para o socialismo pode tomar diferentes formas em momentos

diferentes. Devemos assumir uma nova globalização do capitalismo. Isso significa que a vitória do socialismo em um país/conjunto de países deve ser protegida, cortando as conexões da burguesia nacional com o imperialismo mundial. A intervenção internacional contra-revolucionária em um país ou em outro deve ser interrompida, possivelmente por uma força armada internacional unida.

Não podemos prever a velocidade e as formas dos eventos e desenvolvimentos históricos atuais. Especulação é perigosa, ou os tais gritos da pseudo-esquerda de "Revolução Já!". No entanto, devemos reconhecer que estamos atualmente passando pela mais profunda crise do imperialismo, grávida de revoluções Marxistas-Leninistas, sobre as quais se deve urgentemente pensar em seus papéis.

Nenhuma receita pode prescrever-se aos países e direções da futura revolução mundial. Mas existem algumas lições globais e regras do Internacionalismo Proletário, que surgem da luta de classes. Marx, Engels, Lenin e Stalin interpretaram essas lições, para a história e para os futuros comunistas. Essas lições são ricas em significado e guias de ação. Mas uma cópia precisa da grande Revolução de Outubro é muito improvável.

As condições objetivas para a revolução amadurecem, tanto em países únicos, quanto globalmente. O apodrecimento do imperialismo mundial enfraquece a capacidade da contra-revolução resistir à revolução mundial. A Revolução Proletária rompe a cadeia do imperialismo mundial no elo mais fraco, disseram Lenin e Stalin. Mas o imperialismo não entra em colapso sozinho.

São necessários dois conjuntos de fatores, fatores subjetivos e objetivos. Uma exigência subjetiva essencial é o partido comunista revolucionário consciente, disposto e organizado com o proletariado liderando as forças aliadas dos povos. Isso contrasta com a teoria de Bukharin de um chamado "*crescendo sobre o socialismo*". Um fator objetivo decisivo é a força internacional da burguesia de um país individual, e sua relação com o imperialismo internacional.

Sem os fatores subjetivos e objetivos, a revolução não pode ser alcançada. Há uma unidade dialética entre esses fatores. Em diferentes momentos e em diferentes países, pode haver um equilíbrio esmagadoramente diferente entre fatores subjetivos e fatores objetivos. Embora o fator objetivo básico da decadência do capital seja universal, o mesmo potencial revolucionário não existe em todos os lugares. A realidade objetiva da decadência do imperialismo é alta em todo o mundo, mas o potencial de revolução ainda é maior nas áreas mais exploradas e colonizadas. Isto é especialmente assim se houver uma luta de libertação nacional em curso.

Em praticamente todos os países, o maior baluarte contra a revolução é a falta do fator subjetivo - uma prova do grande sucesso do revisionismo. A necessidade do Comintern no espírito de Lenin

e Stalin anda de mãos dadas com a necessidade de construir novamente os partidos marxistas-leninistas nacionais.

Lenin definiu o Internacionalismo Proletário da seguinte forma:

"Há apenas um verdadeiro internacionalismo: o esforço dedicado para o desenvolvimento do movimento revolucionário e a luta revolucionária em seu próprio país, o apoio (pela propaganda, pela ajuda moral e material) de tal luta, tal linha e apenas essa linha em todos os países, sem exceção." (4.10.1917, Lenin, obras completas, edição alemã).

E a definição de Stalin de Internacionalismo Proletário foi:

»Um internacionalista, que está pronto para defender a URSS sem reservas e sem oscilações e condições, porque a URSS é a base do movimento mundial revolucionário e este movimento revolucionário não pode ser defendido nem levado à liderança, sem defesa da URSS « (J.V.Stalin, obras, volume 10, p. 51, russ.)

2. AS TAREFAS DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO -

Estes incluem esforços comuns para a revolução mundial armada e a ditadura mundial do proletariado. Solidariedade com a luta revolucionária armada - transcende apenas mensagens de solidariedade, doação de dinheiro, material e comida, e fazer propaganda, manifestações e ações. O internacionalismo proletário inclui irmandade armada internacional, ataques de classe armada comum contra o inimigo comum de classe armada.

Devemos imitar as Brigadas Internacionais Espanholas e o Exército Vermelho que defendia o Internacionalismo Proletário contra o imperialismo. Temos que construir, no momento certo, brigadas vermelhas internacionais. Elas lutarão contra as tropas especiais contra-revolucionárias", dos imperialistas, usadas para destruir movimentos revolucionários de libertação.

A necessidade do Internacionalismo Proletário armado não contradiz os slogans da "classe armada - luta em seu próprio país", "estabelecimento da ditadura do proletariado em um país" ou "vitória do socialismo em um país".

A revolução deve ter sucesso em cada país, mas isso não exclui a ajuda armada internacional. Para quebrar o elo mais fraco da cadeia do imperialismo é preciso a concentração de TODAS as forças armadas do proletariado mundial, juntamente com os movimentos de libertação - as forças armadas nacionais e internacionais - no elo mais fraco. Em todo o mundo precisamos de exércitos vermelhos regulares, forças partidárias/subterrâneas, ou seja, em fábricas, campos e outros locais de trabalho também - liderados por comunistas. A guerra civil armada e a ditadura proletária são indispensáveis e necessárias. É tão traiçoeira pegar em armas em uma situação

revolucionária não madura como é negligenciar pegar em armas quando a revolta se espalha. Isso é verdade em situações nacionais e internacionais, ou seja, quando proletários armados são necessários de países vizinhos.

Realizar a revolução proletária e a ditadura do proletariado é a quintessência do marxismo-leninismo. O estabelecimento da ditadura proletária em um único país é um grande passo em frente para a vitória da revolução mundial como na União Soviética de Lenin e Stalin. A história, no entanto, ensina que um único país socialista só pode resistir e ser defendido a longo prazo, quando outros países seguem com o estabelecimento da ditadura proletária. O bloco de Stalin de povos democráticos unidos criou uma possibilidade genuína de estender o socialismo em todo o mundo.

Mas os revisionistas dificultaram isso, resultando, mais tarde, na queda do socialismo na URSS e depois na Albânia. Agora, não há mais nenhum país socialista. A Internacional Comunista também está destruída, e a maioria dos partidos comunistas degeneraram. A derrota do Internacionalismo Proletário só pode ser revertida quando superarmos o revisionismo, e quando os partidos marxistas-leninistas se unirem em todo o mundo, segurando a bandeira revolucionária em seu próprio país.

Precisamos de líderes, que chamem e liderem o proletariado a lutas incansáveis, que não hesitem. Devemos, no momento correto, não vacilar da luta armada de classes contra revisionistas que tramam guerras social-imperialistas, que colaboram com a contra-revolução e assassinam marxistas-leninistas, proletários e os povos trabalhadores. Lutar contra o revisionismo não é apenas uma luta ideológica!

Hoje não há países socialistas remanescentes. Marxistas-leninistas não entregam os restos dos chamados países "socialistas", que cheiram a revisionismo podre. O que emulamos é o Internacionalismo Proletário de Marx, Engels, Lenin e Stalin; e todos os marxistas-leninistas que defenderam o Internacionalismo Proletário após a traição do XXth congresso da CPSU(B).

3. INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E DEMANDAS REFORMISTAS

A crescente globalização do sistema capitalista leva cada vez mais a um ponto revolucionário internacional. À medida que o imperialismo apodrece, vemos o luxo pródigo de uma minoria, que enfrenta a pobreza, a miséria e o sofrimento da maioria. Para abolir essa injustiça, precisamos do Internacionalismo Proletário.

Lenin disse:

»Em um país que foi arruinado, a primeira tarefa é: salvar o povo trabalhador! A primeira força de produtividade de toda a humanidade é o trabalhador, são os trabalhadores" (V.I.Lenin, Obras, Volume 29, p.334, Russ.).

Este é o dever do Internacionalismo Proletário. O mundo mostrou essa solidariedade em 1921, quando os trabalhadores e os povos operários do mundo ajudaram a superar a escassez do proletariado e dos camponeses da União Soviética.

A concentração de capital une o proletariado mundial e os povos. O internacionalismo proletário - mobilizando as forças do proletariado mundial - é a chave para resolver a questão social que o camarada Enver Hoxha descreveu como um problema a ser resolvido. (Discurso no 7º Congresso do PTA).

Que forças estão contra a revolução?

Uma das principais razões para retardar o movimento revolucionário dos trabalhadores nos países supressores e imperialistas, é a burocracia trabalho-aristocracia, que vive dos superlucros do capital financeiro extraídos do estupro colonial. E nos países neocoloniais e semicoloniais duas classes capitalistas retardam os trabalhadores: os compradores, que vivem diretamente das migalhas dos lucros do capital financeiro internacional. Às vezes existe uma burguesia nacional, que sobrevive indirectamente de ligações com o capital internacional - porque para sobreviver eles fazem compromissos com os imperialistas internacionais por laços comerciais. Tanto compradores quanto os capitalistas nacionais garantem a exploração imperialistas nos países não desenvolvidos, e a supressão e retardamento do movimento de libertação revolucionária.

Ambos juntos - que são a aristocracia dos trabalhadores, os compradores e capitalistas nacionais - formam os principais apoios do capitalismo mundial. Então temos que lutar contra eles. O internacionalismo proletário só é significativo, se houver uma luta internacional de classes contra todas as forças sociais e apoios sociais do capitalismo global.

É necessário praticar o Internacionalismo Proletário em relação à questão sindical. Mas isso é impossível dada a atual liderança dos sindicatos reformistas. A traição dos líderes reformistas e revisionistas precisa ser desmascarada. Os traidores devem ser isolados, para criar um verdadeiro movimento sindical da classe trabalhadora. No entanto, devemos-nos proteger contra os próprios marxistas-leninistas que se tornam isolados. Devemos garantir que os "Sindicatos Vermelhos" sejam criados no momento certo - quando as massas estiverem prontas para entender a traição de seus líderes reformistas e prontas a aceitar a liderança dos líderes revolucionários. Para configurá-los muito cedo, permitirá que os reformistas isolem a massa de trabalhadores dos revolucionários. É o objetivo de esmagar o Sistema Sindical Imperialista que

liga ao sistema capitalista para evitar a libertação social do proletariado. Mais uma vez - esta não é apenas uma questão nacional, mas é internacional.

Da mesma forma, devemos lutar para superar o parlamentarismo burguês. Lutamos pelo sistema soviético, não pelas reformas dos parlamentos dentro do capitalismo. Isso não significa que não participemos de eleições burguesas por princípio. Isso deixaria as massas para os revisionistas. Participamos, apenas, a fim de expor a futilidade do parlamentarismo burguês e da social-democracia; aproveitar até mesmo a menor lacuna na frente unida da burguesia para obter a vantagem de qualquer pequeno benefício para as condições imediatas das massas trabalhadoras; e como um meio de aproveitar qualquer oportunidade para se conectar com as massas. Se os marxistas-leninistas em um determinado país são muito fracos para montar seus próprios candidatos eleitorais, eles também devem mesmo "apoiar" a social-democracia a fim de expô-lo ainda mais - como Lenin disse: "apoie Henderson como uma corda apoia um homem enforcado!" O único objetivo disso é facilitar a destruição final do parlamentarismo burguês para estabelecer a democracia proletária, a ditadura proletária.

Lutamos contra todos os revisionistas que fazem o proletariado acreditar que a luta por reformas substituirá a revolução como a única maneira de alcançar o socialismo. Devemos criar organizações nas quais o proletariado e os povos possam realizar sua luta de classes revolucionária. Abster-se de lutar contra reformistas e oportunistas serve à burguesia. A luta social e económica deve se tornar uma luta de classes políticas pela revolução! Por conseguinte, os sindicatos vermelhos devem apoiar a luta revolucionária em seu próprio país, bem como em todos os outros países. Em última análise, isso só pode ser feito fundando uma internacional vermelha dos sindicatos, para fazer parte da luta comum pela revolução mundial e pela libertação social em todo o mundo.

Criar organizações revolucionárias de massa, não é apenas uma questão nacional. Esta também é uma questão internacional. Assim, o Internacionalismo Proletário significa aumentar a luta social e revolucionária de classes em um cenário global. Isso significa, por exemplo, a construção de organizações internacionais como a Revolucionária Internacional dos Sindicatos no espírito do 3º Comintern. A criação de tais organizações de massa revolucionárias deve servir à mobilização revolucionária das massas, e não deve isolá-las sob "pontos de vista sectários de esquerda". Organizações de massa não podem substituir os partidos comunistas. Eles são liderados pelos Partidos. A luta por reformas está subordinada à luta pela revolução e serve a última. Isso tem que ser cumprido em escala nacional e em escala internacional

4. INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E A QUESTÃO NACIONAL

Há dois erros graves nesta arena - nacionalismo burguês por um lado; - niilismo nacional ou cosmopolitismo do outro.

O marxismo-leninismo subordina a questão nacional sob a questão social, e significa que as questões nacionais só podem ser resolvidas resolvendo a questão social. Mas as lutas de libertação nacional podem facilitar a solução da questão social.

É um erro perigoso opor-se às tarefas nacionais do proletariado em um país e tarefas internacionais." O movimento revolucionário do proletariado de todos os países é assegurado pela unidade e indivisibilidade de interesses e tarefas entre o proletariado em um país e os interesses e tarefas do proletariado em todos os países. *Lenin disse:*

»O nacionalismo burguês e o Internacionalismo Proletário - são dois slogans irreconciliáveis e hostis correspondentes aos dois grandes campos de classe de todo o mundo capitalista, expressando duas políticas (e duas ideologias) na questão nacional."

Internacionalismo proletário significa solução da questão nacional com base em relações amigáveis e amizade com outras nações. A libertação nacional inclui respeito e amizade com outros povos.

O internacionalismo proletário é a base do sucesso da libertação social e nacional da classe trabalhadora. A libertação nacional do proletariado faz parte da libertação internacional e contribui para o interesse da revolução mundial. **The world revolution can only win if a dialectical unity between the national and the international aspects is forged.** O exército operário de cada país também faz parte do exército mundial de trabalhadores. Se os imperialistas atingirem o proletariado, não importa se o fazem em todos os lugares ou destinados a determinados países ou grupos de países, o proletariado mundial deve repelir esses ataques - tanto em um palco nacional quanto em um cenário mundial.

Um por todos e todos por um - esta é a linha da classe trabalhadora revolucionária. A classe trabalhadora deve unir-se e construir uma frente de luta em todo o mundo. A libertação do proletariado em um país não é apenas um assunto nacional, mas ao mesmo tempo faz parte dos assuntos internacionais. O inverso também é verdade. Quando um problema internacional deve ser resolvido, os trabalhadores de todos os países têm que emprestar suas mãos.

O internacionalismo proletário requer:

a) A luta proletária de cada país deve ser considerada como parte do objetivo global da revolução mundial proletária.

b) Que, se uma nação derrotou a própria burguesia, deve estar pronta e preferencialmente capaz de recrutar forças para resistir ao capital internacional, suas forças políticas e militares. Proletários que não defendem o poder da classe trabalhadora, colocam em risco e destroem o futuro do socialismo internacional.

A revolução em um país, e a resolução de tarefas nacionais da classe trabalhadora, tem significado internacional para a revolução mundial. Hoje, a unidade da classe internacional se sobrepõe às fronteiras nacionais. Isso não exclui o "Socialismo em Um País", como na antiga União Soviética e na Albânia. Nenhum marxista-leninista pode construir contradições não dialéticas entre a teoria do "socialismo em um país" e a teoria da «revolução mundial». Ambos juntos formam núcleos essenciais do marxismo-leninismo. O grupo traiçoeiro de Tito escolheu o caminho do nacionalismo e hoje todos vêem como isso levou a tremendas vítimas do social-fascismo e da guerra fascista social.

Lenin ensina:

»... O socialismo para ser finalmente vitorioso só pode ser obtido em escala mundial e apenas por esforços comuns dos trabalhadores de todos os países." (*Lenin, obras completas, edição alemã / 14.5.1918*).

O internacionalismo proletário não se refere apenas aos Estados-nação, mas une trabalhadores de todas as nações em organizações proletárias. As peculiaridades e diferenças nacionais, na medida em que não colidem com os assuntos dos trabalhadores, não devem apenas ser respeitadas, mas sim enriquecer mutuamente umas às outras. Esta é a única maneira de superar as fronteiras nacionais. Devemos destruir todas as formas de racismo, fascismo, discriminação de minorias, hostilidade contra estrangeiros e nacionalismo burguês etc. Marx e Engels insistiram aos trabalhadores ingleses em relação à Irlanda, que isso é especialmente relevante para os trabalhadores de suprimir países burgueses.

Apoiamos o florescimento das culturas nacionais no período da ditadura do proletariado. A criação da nova república mundial soviética será organizada após o modelo soviético na união federal dos Estados socialistas. A União Soviética é o exemplo do poder internacional soviético para o mundo socialista da República Soviética.

O internacionalismo proletário se opõe ao cosmopolitismo inspirado pelos EUA, a "comunidade do novo mundo". Também nos opomos aos social-imperialistas soviéticos sob Brejnev, que também visavam violar a independência e a soberania das nações usando slogans de "soberania limitada/alta soberania", "comunidade socialista" e "ditadura internacional".

Social-democratas, trotskistas e revisionistas igualam o internacionalismo proletário e o cosmopolitismo, por "socialismo democrático" e "terceiros grupos". Esses slogans criam máscaras ideológicas do cosmopolitismo social. Tito propôs um "equilíbrio dos dois campos" e "policentrismo". Dimitrov também achatou o Internacionalismo Proletário em uma espécie de solidariedade internacional com a luta pela liberdade nacional e pela independência dentro dos

países democráticos do povo. Ele chamou isso de caráter internacionalista do "patriotismo socialista".

A frente unida da democracia popular renunciou a uma transição socialista. Isso levou ao nacionalismo burguês, longe do socialismo. Além disso, enfraqueceu a URSS, que havia transformado esses países em neocolônias. Aqueles que chamam essas políticas de "internacionalismo proletário" traem o Internacionalismo Proletário. Países não socialistas não podem praticar nem o Internacionalismo Proletário nem o Internacionalismo Socialista! Tudo isso era uma arma ideológica dos EUA que levou a burguesia a enfraquecer a URSS e servir o imperialismo dos EUA para derrubar as barreiras nacionais nos antigos povos países democráticos.

O nacionalismo burguês e o cosmopolitismo são dois lados de um e da mesma ideologia, uma ideologia da traição dos interesses básicos do próprio país e traição aos interesses básicos dos povos no mundo. Negar distinções nacionais é o "niilismo nacional". Os cosmopolitas elogiam o niilismo nacional para realizar a hegemonia mundial, a destruição da independência nacional e a escravidão dos povos.

Mas «Niilismo nacional», assim ressaltou Stalin:» prejudica apenas a questão do socialismo, porque o niilismo nacional nas mãos dos nacionalistas burgueses" (J.V.Stalin, Obras, Volume 4, alemão, Berlim 1951, p.80).

Lenin mostrou que os imperialistas negligenciam os interesses dos povos por seus esforços de unificação e que o capital: »eleva a defesa da aliança dos capitalistas de todos os países sobre os interesses da pátria, do povo e de tudo mais...» (Lênin, Obras Completas, Volume XXIII, p.5).

Dentro do capitalismo, a "amizade dos povos" é uma frase sem sentido. Não há "igualdade de direitos e autodeterminação das nações e nacionalidades". Isso só pode ser garantido pelo socialismo. O internacionalismo proletário aspira a estabelecer e unificar essas nações independentes e socialistas com direitos iguais que estabelecem a ditadura proletária. Alianças ou blocos de países socialistas se tornarão redundantes eventualmente - assim como a possível "morte" dos Estados socialistas (como previsto por Engels), quando o socialismo destruiu o capitalismo em todo o mundo.

Internacionalismo proletário não significa apoio a todos os movimentos de libertação nacional em todos os momentos. O Internacionalismo Proletário não apoia movimentos que servem ao imperialismo, mas apenas aqueles que enfraquecem e aceleram sua decadência. Mas, questões nacionais únicas fazem parte, e servem à libertação de todas as nações do mundo. A solução de uma única questão pode aumentar e acelerar outros movimentos de libertação nacional e a libertação em todo o mundo. Não podemos, sob nenhuma circunstância, apoiar movimentos de

libertação que impeçam comunistas e forças progressistas em educar e organizar as amplas massas na libertação revolucionária.

O capitalismo se disfarça muito bem com um vestido nacional. Lenin e Stalin tomaram uma atitude revolucionária na questão nacional. Eles entenderam a questão nacional como uma questão revolucionária e não como reformista. E isso significa que a questão nacional deve ser secundária à questão social. Nós, como comunistas, lutamos pela autodeterminação, e para parar a política burguesa da opressão nacional. Ao fazer isso, o nacionalismo burguês é minado, assim como suas atrações para o proletariado são estimuladas.

Internacionalismo proletário significa, em última análise, a fusão de todos os países socialistas. A livre união das nações no socialismo pressupõe uma longa luta das repúblicas socialistas contra os Estados retardados. Lenin nunca afirmou que as diferenças nacionais devem desaparecer e as línguas nacionais devem se unificar em uma linguagem uniforme nos limites de um Estado antes da vitória do socialismo na escala mundial. Na verdade, Lenin sentiu o oposto: ou seja, que as diferenças nacionais e estaduais entre o povo e os países...

Existirá após a realização da ditadura do proletariado em todo o mundo mesmo ainda por muito mais tempo (Lenin).

5. INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E A QUESTÃO NEOCOLONIAL

A questão colonial só pode ser resolvida resolvendo a questão social, pela luta de classes revolucionária!

O internacionalismo proletário fortalece os laços entre trabalhadores de países capitalistas desenvolvidos e as massas proletárias e trabalhadores dos países explorados e coloniais. O internacionalismo proletário mescla seus movimentos em um único processo revolucionário anti-imperialista à revolução mundial!

Todos os povos do mundo desempenham seu papel pela vitória da revolução mundial. Hoje, as contradições dentro do sistema imperialista mundial são tão nítidas, que este sistema está mais vulnerável do que nunca. É impossível resolvê-las pacificamente. Isso dá revolução em vários países, a chance de cambalear o capitalismo mundial. Não é necessário esperar em vão, pelo único "big bang" mundial coordenado - como faz o Trotskyite 4º internacional - década após década. Devemos ativar a revolução proletária em países únicos e não esperar. A ruptura revolucionária em alguns países torna-se iminente. Isso começará no elo mais fraco da cadeia da frente imperialista, onde a revolução tem o caminho mais fácil e único a seguir. A vitória do socialismo é possível, apenas em um país de cada vez, como diz Stalin. O perigo da restauração

do capitalismo cresce, se o Internacionalismo Proletário não for rápido ou profundo o suficiente para ajudar este ou aquele país a resistir ao cerco. Os países socialistas devem desenvolver um após o outro para garantir que os países socialistas isolados e pequenos heróicos (como a Albânia foi) não caiam.

Os países neocoloniais e semicoloniais formam o sertão decisivo do imperialismo. A revolução aqui, mina o imperialismo - diretamente pela perda de território e economia; indiretamente como um estímulo para os trabalhadores dos países metropolitanos. O apoio dos movimentos de libertação nacional pelo proletariado metropolitano é uma pré-condição para sua própria libertação, disseram Marx e Engels. Uma das tarefas estratégicas mais importantes do Internacionalismo Proletário é apoiar a luta revolucionária dos países explorados e suprimidos e dependentes contra o imperialismo. Isso traz as massas das classes trabalhadoras e camponeses sob a bandeira da revolução. O internacionalismo proletário tem deveres para os trabalhadores dos países de supressão metropolitana. Os revolucionários estão sempre do lado das nações suprimidas. Representantes oportunistas da aristocracia dos trabalhadores são agentes dos imperialistas contra as nações suprimidas que vivem das migalhas dos despojos que os imperialistas extraem dos povos explorados. As pessoas não podem ser livres, se participam na supressão dos outros.

Lenin disse:» a principal ênfase da educação internacionalista dos trabalhadores nos países supressores deve estar absolutamente na propagação e defesa da lei sobre a separação dos países suprimidos. Não há internacionalismo de outra forma. O social-democrata de uma pequena nação deve dar a ênfase principal de sua agitação na segunda palavra de nossa fórmula geral: "União voluntária" das nações». (Stalin, »Problemas do Leninismo; (1.part))

A luta contra a opressão sangrenta das rebeliões coloniais, as intervenções armadas dos imperialistas contra as revoluções nacionais, as agressões bélicas do imperialismo, as novas intervenções militares da ONU e da NATO requerem uma luta unida, sistemática, organizada, armada e auto-sacrificial do proletariado internacional e dos povos.

6. INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO - O PROLETARIADO E O CAMPONÊS

A conquista do poder dos trabalhadores em todo o mundo, deve resolver a questão dos parceiros da aliança à escala mundial. As reservas directas para a revolução mundial são:

1. O proletariado nos países vizinhos;
2. Os movimentos de libertação nos países e colónias reprimidos;
3. Os camponeses.

Sem a aliança dos camponeses, a ditadura do proletariado não pode ser ganha à escala mundial. Isto corresponde ao programa do Comintern e às contribuições de Lenine e Estaline para tal (Ver termos de referência sobre a questão agrária, aceites no 2º Congresso da Internacional Comunista em 4.8.1920).

Ao contrário dos trotskistas, nós, marxistas-leninistas, defendemos a aliança entre trabalhadores e camponeses. Seguimos o exemplo da União Soviética. Estaline ensinou:

"Lenine lutou contra os apoiantes da revolução 'permanente' não por causa da questão da permanência, porque estava convencido da revolução ininterrupta - mas por causa da sua subestimação do papel dos camponeses como a maior reserva do proletariado por não compreenderem a ideia da hegemonia do proletariado" (Stalin, "Foundations of Leninism", obra completa, edição alemã, 1971).

Que o socialismo foi esmagado, não confirma a tese de Trotsky sobre a impossibilidade da aliança num só país. A queda do socialismo é antes o resultado da restauração do capitalismo. E os trotskistas desempenharam o seu papel nisto, com a sua luta "contra o estalinismo". A linha Marxista-Leninista correcta dos partidos proletários é selar a aliança mundial com os camponeses. Se queremos libertar os países reprimidos e estabelecer o socialismo nos países desenvolvidos em todo o mundo, precisamos de mobilizar os camponeses pobres ao lado do proletariado líder.

7. INTERNACIONALISMO PROLETARIO E GUERRAS

O internacionalismo proletário visa converter guerras imperialistas em guerras civis, em revolução e socialismo. Como internacionalistas, condenamos as guerras entre os povos como uma questão bárbara e bestial. Mas as guerras imperialistas são as inevitáveis e iminentes aparências do imperialismo. Para abolir as guerras imperialistas, devemos abolir o capitalismo e derrubar a burguesia. Guerras imperialistas não podem ser abolidas sem abolir classes e estabelecer o socialismo em todo o mundo. A paz é uma questão de luta de classes, não de pacifismo.

A única maneira de salvar o mundo das guerras imperialistas, para salvar a paz, é o bolchevismo - como provado pela grande Revolução de Outubro. Essa estratégia para transformar guerras imperialistas em revolução e socialismo.

Proletários internacionalistas só podem vencer se estiverem juntos com os povos reprimidos no combate às guerras imperialistas. Stalin e a União Soviética provaram ser um baluarte inexpugnável da paz baseado no socialismo. Um internacionalista genuíno considera o

proletariado em outros países como nossos próprios aliados, e os imperialistas como nossos inimigos comuns. Internacionalismo proletário não é apenas amizade em tempos de paz enquanto atira uns nos outros em tempos de guerra. O internacionalismo proletário é incompatível com o social-chauvinismo. O principal inimigo está em seu próprio país.

Lenine ensinou:

"O socialista, o proletário revolucionário, o internacionalista,...diz: O caráter da guerra (seja reacionária ou revolucionária) não depende de quem é o agressor, ou em cujo país o inimigo está estacionado; depende de "que classe" está travando a guerra, e em que política esta guerra é uma continuação. Se a guerra é uma guerra reacionária, imperialista, isto é, se está sendo travada por dois grupos mundiais do imperialismo, pirata, predatório, pela burguesia reacionária, onde toda a burguesia (mesmo do menor país) torna-se participante do saque, e meu dever como representante do proletariado revolucionário não é preparar-me para a "revolução proletária mundial" como a "única" fuga do ponto de vista do "meu país" (pois esse é o argumento de um miserável, nacionalista estúpido e mesquinho-burguês que não percebe que ele poderá vir a ser apenas um brinquedo nas mãos da burguesia imperialista), mas do ponto de vista da "minha parte" na preparação, na propaganda e na aceleração da revolução proletária mundial" (Lenin, Obras, Volume 28, p. 287, engl., "Revolução Proletária e a Renegada Kautsky")

O revisionista ameaçador de Khrushchev "coexistência pacífica" é o oposto da "coexistência pacífica" de Lenin. Khrushchev assustou os povos por uma terrível visão da guerra (atômica). Khrushchev pretendia evitar a luta armada de classes, a revolução e a luta armada de classes contra o social-imperialismo! "A paz" de Khrushchev não é um palco a caminho do socialismo, mas um método burguês e revisionista para obscurecer nossos objetivos socialistas. As lições de Lenin e Stalin sobre pacifismo são verdadeiras.

Em uma longa e dura guerra de resistência, os heróicos povos afegãos deram a resposta vitoriosa aos social-imperialistas soviéticos "*coexistência pacífica*"! Esta derrota histórica do social-imperialismo tem valor para os povos em todo o mundo, não apenas para os povos afegãos e os povos da URSS revisionista. Teve significado mundial porque esta guerra de resistência no Afeganistão ajudou a quebrar o perigo da guerra social-imperialista em um cenário internacional. Os povos afegãos travaram uma luta anti-revisionista bem-sucedida com suas armas.

8 - INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E REVISIONISMO

O internacionalismo proletário é uma arma afiada contra o revisionismo e o reformismo. Criticamos todos os que abusam do internacionalismo proletário, falando-o como uma arma contra o internacionalismo proletário. Todas as três Internacionais falharam, e uma nova

Internacional revivida foi paralisada por mais de meio século, devido ao serviço labial e hipocrisia. A decomposição ideológica e moral do proletariado internacional começou dentro da Internacional Comunista, por oportunistas e revisionistas ocultos. O proletariado internacional precisa da verdade.

Professar em palavras Internacionalismo proletário, mas substituí-lo pelo oportunismo praticado, revisionismo, pacifismo, e todos os tipos de nacionalismo, trotskismo, centrismo, etc., é inadmissível para nós. O internacionalismo genuíno é uma luta diária contra imperialistas, burguesias, revisionistas, centristas e socio-chauvinistas. Primeiro em seu próprio país, e além. Cada vez mais situações surgem, quando o Internacionalismo Proletário significa ajuda direta através das fronteiras nacionais, e luta de classes globais.

Geralmente, temos as mesmas tarefas do Comintern: lidar com tendências revisionistas e centristas e seus líderes. Esta luta é a sério: a qualquer momento a arma de crítica pode ser substituída por armas armadas. Essa luta ideológica de classes não é uma simples diferença de opiniões. Não haverá Internacional Comunista sem vitória contra os inimigos da Internacional Comunista. E esses inimigos ainda estão nas fileiras de muitos partidos marxistas-leninistas. Mas para eles, teríamos, mesmo agora, um bom internacional de trabalho!

O internacionalismo proletário precisa de uma disciplina forte, centralista, quase militar - disposta a construir um Comintern no protótipo do Comintern de Lenin e Stalin. Todos os fluxos anti internacionalistas, auto-intitulados de "esquerda" ou não, devem ser destruídos na raiz. Aqueles que lutam contra o revisionismo, social-fascismo e social-chauvinismo apenas por palavras e não por ações, não pertencem às fileiras revolucionárias do proletariado. Revisionistas e oportunistas são incapazes e não estão dispostos a atacar o imperialismo apodrecido com um martelo de trenó.

Os revisionistas não acreditam, e têm medo da revolução mundial. Os revisionistas aspiram à reconciliação de classes, que leva o proletariado diretamente para os braços do mundo. O nacionalismo velado como "socialismo" deve ser combatido. Tais véus e enganos envenenam a cooperação internacionalista e retarda a unificação. Os revisionistas de Khrushchev, os eurocomunistas, os titistas, os maoístas, os revisionistas na Albânia, bem como em outros lugares (por exemplo, em Cuba) foram incapazes de construir uma Internacional. Esses fluxos revisionistas até ficavam às vezes em confronto militar uns contra os outros. Eles também ajudaram a burguesia mundial a destruir a Internacional Comunista. Assim como Tito traiu o baluarte socialista da URSS por um punhado de dólares.

A burguesia de cada país pertence à burguesia mundial e o proletariado de cada país faz parte do proletariado mundial. São as classes opostas do capitalismo. Lutar contra o proletariado em um ou alguns países, significa que a burguesia se acotometa com toda a burguesia mundial, e

organizações internacionais contra-revolucionárias como a ONU e a OTAN. Estes então enviam tropas e forças especiais internacionais treinadas para a guerra civil, e "anti-terror" etc., para enfrentar os proletários. É por isso que os partidos marxistas-leninistas não podem considerar a luta proletária, e a luta para desmascarar o revisionismo e o oportunismo - como confinado a um ponto de vista nacional (Seu próprio país).

O internacionalismo proletário resiste aos revisionismos modernos em todo o mundo. Marxistas-Leninistas lideram a luta contra todos os inimigos do proletariado e dos povos - contra o revisionismo moderno, a burguesia, o imperialismo - simultaneamente a nível nacional e internacional. Após a liquidação do Cominform, os khruchevistas propuseram a "transformação do internacionalismo proletário no internacionalismo socialista". Foi um ataque revisionista. O internacionalismo proletário unifica as seções nacionais do proletariado internacional e suas organizações de massa com o objetivo de alcançar o socialismo pela revolução mundial e estabelecer a ditadura do proletariado em todo o mundo. Mas Khrushchev deslocou essa "violência" como "supérflua". Em vez disso, uma "competição pacífica" com o mundo capitalista era "provar" a superioridade da economia mundial socialista. Com esse mecanismo anti dialético e revisionista, o mundo capitalista deveria ser revidado; e uma nação após a outra "mudaria de lado" e realizaria o império da URSS social-imperialista em um caminho pacífico para o "socialismo". Na verdade, isso significava traição à revolução mundial. As nações se juntarão ao "campo socialista" pacificamente, conservando sua natureza burguesa.

Isso renunciou à ditadura do proletariado. Este "socialismo" khrushevite não difere de todo do capitalismo. Tcheco-Eslováquia, em 1968, provou que os "princípios das relações entre os países socialistas" e o "internacionalismo socialista" - significavam, na realidade, o sangrento assassinato do internacionalismo proletário!

A transformação dos povos dos países democráticos em países socialistas foi transformada em transformações em neocolônias. «Internacionalismo socialista» destinado aos social-imperialistas soviéticos, à transformação da solidariedade internacionalista incondicional e ao apoio da União Soviética de Lenin e Stalin, em uma escravidão incondicional de "satélites" explorados e suprimidos.

Todos que defendiam o Internacionalismo Proletário contra o "internacionalismo socialista" foram acusados de atacar a "unidade da comunidade socialista" e foram condenados como traidores nacionalistas, como agente da "Guerra Fria". Mas Khrushchev diferenciou entre as motivações opostas de Tito e Enver Hoxha. Ele percebeu que ambos tinham deixado as esferas de influência do social-imperialismo soviético por razões completamente diferentes. Tito para ganho e Enver Hoxha para o socialismo.

"O internacionalismo socialista" levou à decadência da União Soviética e à ruína e à pauperização das antigas nações soviéticas orgulhosas. Temos que aprender com Enver Hoxha que resistiu e combateu os socio fascistas khrushchevitas. Ele escapou por pouco de Moscou vivo, mas Berisha, seu "conselheiro médico", terminou o que Krushchev falhou!

II O MOVIMENTO MARXISTA-LENINISTA

9. O FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO MARXISTA-LENINISTA BASEIA-SE NA UNIFICAÇÃO

O movimento marxista-leninista tem que se tornar um monólito, centralizada organização partidária para ser capaz de resistir ao revisionismo moderno. Os agentes da burguesia dentro do movimento operário não podem continuar a dividir partido marxista-leninista. Isso não pode ser resolvido por cada partido marxista-leninista. É um problema global. A contra-revolução internacional opera centralmente.

O movimento marxista-leninista incorpora o movimento revolucionário de todos os países. Seu objetivo é unificar e defender o marxismo-leninismo e cooperar em uma estratégia global para preparar e coordenar a revolução mundial. O movimento marxista-leninista no mundo deve basear suas ações em uma orientação uniforme, política e teórica dos partidos comunistas.

Partidos marxistas-leninistas cultivam relações amigáveis. Aprendem uns com os outros, educam-se e praticam críticas e autocríticas como bolchevistas. Cada partido marxista-leninista é a vanguarda da classe trabalhadora, consistindo dos melhores, mais conscientes, ativos e mais corajosos membros da classe. O partido incorpora vontade proletária e prática revolucionária, e interceda pela unidade de toda a classe e por princípios proletários. O partido marxista-leninista é mantido unido pela disciplina de ferro e pelo centralismo democrático. O partido marxista-leninista é trazido para ser através da vanguarda proletária consciente da classe e suas ligações com as massas proletárias. Isso resulta em um intercâmbio dialético pelo qual a liderança política é repetidamente verificada e esclarecida pela experiência das massas.

Os partidos marxistas-leninistas devem muitas vezes ser construídos ilegalmente. Mas sempre que possível eles devem combinar a luta ilegal e legal corretamente. A contra-revolução tentará esmagar os partidos marxistas-leninistas. Por causa disso, a nova Internacional Comunista deve construir defesas e aparelhos escondidos.

Os revisionistas usam frases "revolucionárias" sobre o "movimento marxista-leninista" internacional, para chamar a atenção e influência, para subverter o movimento e, finalmente, liquidá-lo. Líderes revisionistas tentam forçar suas opiniões sobre outros partidos. Mas vários

métodos, como faccionalismo, interferência nos assuntos internos do partido, suborno - são incompatíveis com a unidade camarada dos marxistas-leninistas.

Apesar disso, muitos esforços sinceros foram feitos para construir a unidade por partidos marxistas-leninistas, grupos e companheiros só para um marxismo-leninismo mundial. Isso prova que o Internacionalismo Proletário está vivo. O movimento marxista-leninista baseia-se nos laços ideológicos, políticos e organizacionais dos partidos comunistas em todo o mundo. Cada um é responsável por aplicar princípios à situação concreta em seu próprio país. Cada um gerencia a revolução proletária em seu "próprio país". Mas também, os partidos comunistas juntos devem resolver os problemas dos assuntos internacionais comuns, a fim de preparar a revolução mundial. As questões nacionais estão subordinadas em assuntos internacionais aplicados ao centralismo democrático.

Lenin disse: "Enquanto existirem diferenças entre povos e estados entre povos e países - e essas diferenças continuarão por muito tempo, mesmo após a ditadura do proletariado ter sido estabelecida em escala mundial - a unidade das táticas internacionais do movimento da classe trabalhadora comunista de todos os países exige, não a eliminação da variedade, não a abolição das diferenças nacionais (que é um sonho tolo no momento atual), mas tal aplicação dos princípios fundamentais do comunismo (poder soviético e a ditadura do proletariado) como modificará corretamente esses princípios em certas particularidades, adaptar-se-á corretamente e aplicá-los às diferenças nacionais e nacionais-estatais. Investigar, estudar, buscar compreender o que é estritamente nacional, especificamente nacional na forma concreta em que cada país se aproxima do cumprimento da única tarefa internacional, na qual se aproxima da vitória sobre a derrota do oportunismo doutrinário de 'esquerda' dentro do movimento da classe trabalhadora, a derrubada da burguesia, o estabelecimento de uma república soviética e uma ditadura proletária - tal é a principal tarefa do período histórico através do qual todos os países agora estão passando.

10. COMO PODEMOS MELHORAR NOSSO TRABALHO CONJUNTO?

Intenções unidas não são frases ou símbolos simples, mas uma disciplina comum e mútua a ser realizada na prática. O movimento marxista-leninista tem que se tornar um movimento trabalhando em conjunto, em uma série internacional de ações comunistas.

No início, precisamos de contatos, para ajudar uns aos outros a se tornarem partidos bolcheviques fortes. A troca regular de informações com computadores e Internet é mais rápida e, às vezes, mais eficaz do que viagens de longa distância e voos caros. Devemos destruir o controle burguês da comunicação e construir um centro internacional de comunicação comunista, flexível o suficiente para evitar sua destruição, para coordenar nossa luta de classes comum.

Campanhas e reuniões físicas para troca de declarações, mensagens e resoluções são uma coisa; mas trabalhar continuamente juntos na luta diária de classes em cada país, é outra coisa. Os partidos comunistas devem discutir questões em uma atmosfera camarada imbuída do marxismo-leninismo. As conversações bilaterais e multilaterais servirão para preparar os acordos políticos, ideológicos e organizacionais de trabalho e resolver as tarefas e problemas atuais. Mutuamente, as partes devem informar umas às outras, de seus próprios problemas, seu sucesso e fracassos. O objetivo é soldar uma consciência internacionalista revolucionária conjunta.

Os Partidos Marxistas-Leninistas dão apoio e ajuda a todos os partidos e grupos que estão começando a construir um novo partido bolchevique. Nenhum partido único e nenhum grupo de partidos dentro do movimento marxista-leninista no mundo podem colocar sua posição acima de outro, como fizeram os revisionistas. Todos os partidos comunistas são iguais e independentes com direitos e deveres iguais. Não há "abaixo" e nem "acima"; sem "festa-mãe" e sem "satélites" - há apenas marxismo-leninismo. Mas um novo centro será construído no fogo da luta de classes revolucionária, a nova Internacional Comunista - tem um caráter disciplinado de centralismo democrático.

Durante o Comintern, a União Soviética, Lenin e Stalin, representavam o centro do movimento marxista-leninista mundial. Este centro se foi, mas a revolução criará um novo. O movimento marxista-leninista no mundo não pode fornecer receitas e instruções estereotipadas, para que todos os partidos comunistas resolvam seus problemas concretos. É essencial levar em consideração as condições e circunstâncias históricas de cada partido e país. Mas um único centro comunista vai ajudar nessa tarefa.

Os inimigos de classe tentarão dividir, destruir e liquidar o movimento marxista-leninista internacionalmente. O inimigo de classe infiltra-se no movimento, com revisionistas que entram nele, criando organizações contra-revolucionárias que tentam nos atacar de fora. A unidade internacionalista bolchevique contra o imperialismo e o revisionismo é a nossa força.

11. O MOVIMENTO MARXISTA-LENINISTA APÓS A TRAIÇÃO DO 20º CONGRESSO DA CPSU

Após a traição do 20º congresso da CPSU camarada Enver Hoxha desenvolveu-se como fundador e líder do novo movimento marxista-leninista no mundo. Todos os partidos que seguiam a liderança do PTA e Hoxha - se tinham superado o revisionismo ao longo de muitos anos ou se foram fundados como partidos jovens - estavam unidos pela linha de demarcação da luta contra o revisionismo moderno para defender o marxismo-leninismo. Este foi o início de uma luta de libertação de todos os marxistas-leninistas do mundo que foram presos e presos pelos

revisionistas, ideologicamente e literalmente. Centenas de milhares de camaradas foram assassinados e ainda estão sendo assassinados pelos revisionistas.

Esta guerra de independência do revisionismo é hoje continuada pelo movimento marxista-leninista, porque há muitos fluxos antimarxista-leninistas que, embora afirmam "anti-revisionismo", na realidade eles só tentam prolongar o revisionismo, prolongar o capitalismo por trás de uma nova máscara - ou neo-revisionismo. A linha de demarcação contra o neoliberalismo fortalecerá o internacionalismo proletário e levará ao desejo de uma nova Internacional Marxista-Leninista.

Como marxistas-leninistas devemos defender e apoiar o valor histórico das Declarações de 1957 e 1960 das Conferências em Moscou, nas quais a relação entre os partidos irmãos e os princípios básicos do movimento comunista internacional e do Internacionalismo Proletário foram estabelecidos. É verdade que os Krushchevites tentaram escapar de suas influências revisionistas, e algumas concessões eram inevitáveis e a necessidade de reconstruir uma nova Internacional Comunista não foi mencionada. Mas essas declarações resultaram de duras lutas de classes nas quais o camarada Enver Hoxha defendeu Stalin, marxismo-leninismo e internacionalismo proletário contra ataques revisionistas maciços. A nova condenação do revisionismo jugoslavo foi o início de uma luta mundial contra o revisionismo moderno e um ataque essencial contra os revisionistas soviéticos e todos os outros partidos revisionistas que dominaram as Conferências.

O discurso do camarada Enver Hoxha, proferido na reunião de 81 partidos comunistas e operários em Moscou em 16 de novembro de 1960 é um documento histórico que rejeita as teses revisionistas do XX congresso da União Soviética e a posição anti marxista-leninista dos revisionistas khrushchev. O camarada Enver Hoxha queria proteger a unidade do "campo socialista", mas não conseguiu ter sucesso em algo que não existia mais, como poderia ser visto mais tarde. O campo tinha, na realidade, apenas repousado sobre os dois únicos países socialistas que existiam neste mundo - a URSS e a Albânia.

A Albânia protegeu esta importante unidade pela defesa de Stalin, e pela manutenção da ditadura do proletariado na Albânia. O único e primeiro internacionalismo socialista que nasceu neste mundo foi entre a URSS e a Albânia, entre Enver Hoxha e Stalin. *Em seu discurso, Enver Hoxha declarou:*

»Somos marxistas-leninistas e não podemos achatar e afrouxar a luta contra o revisionismo e o imperialismo a qualquer momento até que tenhamos liquidado ambos."

Hoje e no futuro temos que defender e continuar esta verdadeira linha marxista-leninista de Enver Hoxha!

Após a demarcação contra o revisionismo chinês, o movimento marxista-leninista no mundo foi consolidado pelo PTA. Reuniões regulares na Albânia foram apoiadas pelo PTA. Havia opiniões diferentes sobre a intensidade com que ampliar os fios internacionais dos partidos marxistas-leninistas. Conferências científicas e ideológicas ocorreram em Tirana. Delegações dos partidos marxistas-leninistas participaram de reuniões internacionais em vários países. A Rádio Tirana informou o mundo sobre o fortalecimento do movimento marxista-leninista em todos os lugares do mundo, dia após dia.

Houve algumas resoluções importantes de conferências entre alguns grupos regionais de partidos marxistas-leninistas, por exemplo na América do Sul e Médio, na Escandinávia e entre alguns partidos marxistas-leninistas europeus. Um dos maiores passos cooperativos foi a demarcação contra o revisionismo chinês e as ideias de Mao sobre a "Teoria do Terceiro Mundo". O movimento marxista-leninista organizava acampamentos internacionais de jovens em diferentes lugares do mundo anualmente. Eles foram preparados e organizados pelos partidos locais e sua organização juvenil. Um órgão teórico foi editado por alguns partidos marxistas-leninistas como um fórum e plataforma de seus pontos de vista políticos básicos. Havia alguns partidos marxistas-leninistas que não se juntaram a esta revista que foi editada irregularmente. Havia também algumas opiniões diferentes sobre a tática internacionalista do PTA que tinha a maior influência e a maior ajuda e solidariedade. Havia partidos que defendiam um trabalho mais intensivo em conjunto e formas organizacionais melhores e mais centralizadas. Essas opiniões, no entanto, foram discutidas internamente e não abertamente.

O ponto mais fraco do movimento marxista-leninista após a traição do 20º Congresso da CPSU foi a hesitação em relação à clara decisão afirmativa de preparar a necessária reconstrução da Internacional Comunista. A Internacional Comunista foi defendida como uma questão de história e talvez como uma questão futura, mas não era vista como uma tarefa que tinha que ser resolvida nos tempos atuais. Assim, em consequências, o movimento marxista-leninista não foi completamente capaz de levantar a bandeira puxada para baixo da Internacional Comunista por esforços concretos para construí-lo sobre os princípios bolcheviques.

Essa fraqueza foi causada pelos revisionistas. Sem autocrítica, não podemos superar essa carência. Devemos apoiar as forças que concordam com as cooperações entre os partidos marxistas-leninistas. Também concordamos com o sentimento de que a unidade do movimento marxista-leninista é apenas um primeiro passo necessário para construir a nova Internacional Comunista.

Devemos lembrar que os krushchevistas criaram a ideia de "reuniões bilaterais e multilaterais" sob seu próprio controle despótico para minar a unificação. Eles visavam dificultar a fundação da nova Internacional Comunista e enfraquecer e isolar todos os partidos um a um, e forçar sua linha revisionista sobre cada um deles. Isso pode ser lido nos "Krushchevites", memórias de Enver

Hoxha. As conferências de "orientação comum" foram lideradas pelos revisionistas soviéticos, por exemplo. As Conferências de Moscou. O Cominform - pelo contrário - foi uma tentativa de melhorar as condições de cooperação entre alguns partidos e o CPS (U) para resistir às influências revisionistas dentro do movimento comunista mundial, mas não pretende ser uma célula germinalista da nova internacional comunista.

E devemos continuar a lutar contra essas forças revisionistas dentro do movimento marxista-leninista que dificultam a construção de uma nova Internacional Comunista e que estão "contentes" com reuniões bilaterais e multilaterais para trocar experiências - que não estão ligadas a decisões e ações comuns.

Preferem o "movimento" em vez de um "partido internacional". E há forças que apoiam as ideias de Marx e Engels sobre o "manifesto comunista", mas não em conexão com o partido bolchevique - tipo do Comintern. Além disso, há forças que apoiam uma associação internacional centrada na qual fluxos anti marxistas-leninistas coexistem com as forças marxistas-leninistas.

Como marxistas-leninistas, devemos convencer o proletariado revolucionário e as camaradas honestos desses partidos a nos apoiar e separá-los de todas as influências revisionistas. E começamos com um ataque contra os líderes neo revisionistas que fingem ser "anti-revisionistas", mas em ação seguem um velho revisionismo, que finge ser verdadeiro "marxistas-leninistas", para Marx, Engels, Lenin e Stalin", mas que são anti-marxistas-leninistas.

III: AS INTERNACIONAIS ANTERIORES E A RECONSTRUÇÃO DA NOVA INTERNACIONAL MARXISTA-LENINISTA.

12. QUAIS SÃO AS LIÇÕES E CONCLUSÕES SOBRE AS 1ª, 2ª E 3ª INTERNACIONAIS?

Nesta seção não podemos fornecer uma história completa e detalhada do Comintern. Apoiamos os escritos de Lenin e Stalin sobre a Internacional. Apoiamos especificamente os documentos fundadores da Terceira Internacional e os Requisitos de Adesão ao Comintern elaborados por Lenin. Reconhecemos que, mesmo no início, os revisionistas ocultos carregavam influências que rapidamente cresciam, mesmo dentro do Comintern. Portanto, um endosso geral das atitudes e escritos do Comintern não pode ser aceito sem considerável consideração M-L.

A seguir, um resumo das principais forças motiva em vários períodos históricos das Internacionais Comunistas.

A seguinte capital está reunida a partir do artigo:» O caminho para um novo comunista, marxista - leninista internacional», escrito por Hari Kumar; Alliance (M - L);edição nº: 19.

(observação: com a fundação do Comintern/ML, em 31 de dezembro de 2000, a linha de demarcação ideológica foi desenhada contra Aliança, ISML e Hari Kumar)

1: A PRIMEIRA INTERNACIONAL - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS HOMENS DO TRABALHO (AIHT) 1867-1874

O nascimento do AIHT foi explicitamente motivado por uma solidariedade proletária internacional para apoiar os trabalhadores poloneses. Cresceu de ti rapidamente. Mas à medida que cresciam as forças revisionistas destruíam seu coração. A morte do AIHT está ligada às influências do revisionismo oculto. Lenin resumiu o trabalho da Primeira Internacional como um trabalho de unidade que martelou uma tática uniforme:

"Ao unir o movimento trabalhista de vários países que se esforçam para canalizar para a atividade conjunta as várias formas de socialismo pré-marxista não proletário (Mazzini, Proudhon, Bakunin, sindicalismo liberal na Grã-Bretanha, vacilações Lassalleanas para a direita na Alemanha etc.) e no combate às teorias de todas essas seitas e escolas, Marx martelou uma tática uniforme para a luta proletária da classe trabalhadora nos vários países."

Naquela época, isso só era possível em virtude de uma frente unida. Dezasseis anos após a dissolução do AIHT, Engels, em maio de 1890, reconheceu explicitamente que as vertentes não marxistas do movimento operário não poderiam ser excluídas, mas deveriam ser trazidas para uma Frente Unida, com princípios. Ele mostrou como essa estratégia da Frente Unida tinha conseguido dentro do AIHT:

»O AIHT surgiu. Seu objetivo era soldar juntos em um enorme exército toda a classe trabalhadora militante da Europa e América. Portanto, não poderia partir dos princípios estabelecidos no Manifesto Comunista. Era obrigado a ter um programa que não fechasse as portas dos sindicatos ingleses, dos orgulhosos franceses italianos e espanhóis e dos lassalleanos alemães. Este Programa - o Preâmbulo das Regras da Internacional foi elaborado por Marx com uma mão mestre. «

Resumir o trabalho da primeira internacional:

1) Foi criado para responder a uma necessidade prática de uma organização dos trabalhadores internacionais em resposta às provocações capitalistas na Polónia.

2) Foi formado na época em que a estratégia completa e táticas da revolução marxista-Engelista estavam sendo finalizadas. Uma única linha unitária neste momento não era possível. Foi uma dimensão unida da Frente de Orientação no início.

3) *Através dessa estratégia de uma frente unida, o princípio de uma linha única unitária tornou-se possível, mesmo que no início não fosse.*

4) *Mas circunstâncias objetivas ou seja, pequenas influências burguesas no AIHT, tornaram necessário dissolver o AIHT para evitar que ele caísse em mãos erradas. Pela primeira vez, a burguesia penetrou o movimento dos trabalhadores por disruptores e sabotadores conscientes escondidos.*

2. A SEGUNDA INTERNACIONAL 1889-1814

A 2ª Internacional começou em 1889. O período foi marcado pelo triunfo ideológico do marxismo dentro do movimento trabalhista e socialista. Mas para combater isso, a burguesia refinou seu contra-ataque, e corrompeu a ideologia marxista usando revisionistas ocultos. A Frente Ideológica mais ampla da Primeira Internacional anterior já havia sido mais estreita, pois os anarquistas haviam sido excluídos, e os slogans da "Luta de classes e a abolição do trabalho assalariado" foram vencidos. Houve um enorme crescimento dos movimentos de massa. Mas esses movimentos trabalhistas em massa estavam divididos entre duas forças em disputa. Ou as forças marxistas internacionalistas lideradas por Engels ou os reformistas liderados pelos aristocratas sindicais. Como os aristocratas trabalhistas ainda não tinham sido totalmente expostos, Engels insistiu em uma discussão aberta. Em seu discurso de encerramento da reunião de Zurique patrocinada pelo Grupo socialista de trabalhadores de 12 de agosto de 1893, ele contrastou o Primeiro com o Segundo Internacional:

»A Velha Internacional tinha alcançado seu zénite. A perpetuação da Velha Internacional teria levado a sacrifícios fora de proporção com os resultados; transferiu sua sede para a América, ele se retirou da cena. O proletariado nos vários países foi deixado para se organizar em suas formas. Isso aconteceu e o Internacional agora é muito mais forte do que antes. De acordo com isso, devemos continuar a trabalhar em comum. Devemos permitir a discussão para não nos tornarmos uma seita, mas o ponto de vista comum deve ser mantido. A associação frouxa, o vínculo voluntário que é impulsionado pelos congressos é suficiente para ganhar-nos a vitória que nenhum poder no mundo pode arrancar de nós novamente.»

Mas, como é sabido, a Segunda Internacional também foi dissolvida, em 1914, devido à posição oportunista da Segunda Internacional sobre a Primeira Guerra Mundial inter-imperialista. Esta foi a avaliação de Lenin sobre a Segunda Internacional:

"A Segunda Internacional existiu de 1889 a 1914, até a guerra. Este foi o período do desenvolvimento mais calmo e pacífico do capitalismo, um período sem grandes evoluções. Nesse período, o movimento da classe trabalhadora ganhou força e amadureceu... mas os líderes operários acostumaram-se com condições pacíficas e perderam a capacidade de travar

uma luta revolucionária. Quando em 1914, começou a guerra... esses líderes desertaram para seus respectivos governos. Eles traíram os trabalhadores, ajudaram a prolongar o massacre, tornaram-se inimigos do socialismo, foram para o lado dos capitalistas."

O colapso da Segunda Internacional refletiu a ascensão do oportunismo:

"O colapso da Segunda Internacional "significa a vitória completa do oportunismo, a transformação dos partidos social-democratas em partidos nacional-liberais, é principalmente o resultado de toda a época histórica da Segunda Internacional - o encerramento do século XIX e o início do século XX. As condições objetivas desta época - transitória da consumação das revoluções burguesas e nacionais da Europa Ocidental para os primórdios da revolução socialista - geraram e fomentaram o oportunismo...uma divisão na classe trabalhadora e movimentos socialistas...que no principal era um decote ao longo das linhas de oportunismo... A crise criada pela grande guerra destruiu todas as coberturas...expôs um abscesso e revelou oportunismo como o verdadeiro aliado da burguesia. Na Rússia, a completa separação do revolucionário... elementos proletários dos pequenos elementos oportunistas burgueses foram preparados por toda a história do movimento da classe trabalhadora. Aqueles que desrespeitam essa história e se declamo contra o "faccionalismo" são incapazes de compreender o real processo de formação de um partido proletário...estão tornando esse movimento o pior serviço possível.

O colapso completou a exposição total da Social Democracy. Agora, a Frente Unida era ainda mais estreita, porque foi dividida em duas. De um lado estava o reformismo social Do outro estavam os marxistas. A liderança deste último foi conquistada pelos internacionalistas em Zimmerwald e depois passada aos bolcheviques dos comunistas russos.

Resumir o trabalho da Segunda Internacional:

1) Foi criado na época da intensa proletarização e crescimento dos sindicatos de trabalhadores dos países metropolitanos. Logo no início começou com as conquistas ideológicas do fim da Primeira Internacional. Ou seja, a exclusão da insistência do anarquismo na luta de classes e na abolição do trabalho assalariado.

2) Durante esse período, a aristocracia do trabalho cresceu e garantiu que a burguesia penetrasse ainda mais nos movimentos operários e os levasse ao abate sem sentido.

3) Foram os líderes oportunistas dos partidos proletários em massa e sindicatos que traíram a "principal consideração" e que "repudiaram a luta de classes".

4) Na barriga da podre 2ª Internacional as condições de falta já haviam dado origem ao germe da nova Terceira Internacional.

5) As condições mudaram radicalmente dos tempos das liminares de Engel para não parecerem "splittistas" e para "abertura". Agora, os traidores de classe tinham desmascarado a si mesmos e a "demarcação" tinha sido desenhada.

3. A TERCEIRA INTERNACIONAL 1919-1943

O colapso da Segunda Internacional criou a necessidade de uma nova Internacional, que foi formalmente fundada em 1919, após a Revolução Bolchevique. Mas, na realidade, a fundação real da Internacional tinha sido anterior:

"A Terceira Internacional realmente surgiu em 1918, quando os longos anos de luta contra o oportunismo e o chauvinismo social, especialmente durante a guerra levaram à formação de partidos comunistas em vários países. Oficialmente, a Terceira Internacional foi fundada no Primeiro Congresso em março de 1919, em Moscou."

Na verdade, ainda mais antes de 1918, a necessidade de uma nova Internacional foi reconhecida. Este foi o significado da formação da **ESQUERDA ZIMMERWALD**.

Na Conferência dos Partidos Trabalhistas Sociais Democratas Russos (RSDLP) no exterior, Lenin havia apontado isso em fevereiro de 1915. Por causa dos enormes avanços ideológicos, a nova internacional já estava em alto nível. Isso se refletiu na natureza mais coesa e estreita de sua adesão. Agora não era mais uma Frente Unida de Marxistas e companheiros de viagem. Era agora totalmente uma INTERNACIONAL COMUNISTA (IC), UMA COMINTERN.

Sem dúvida, a vitória da Revolução Bolchevique tornou isso possível. As concepções de mudança "social-democrata" foram claramente expostas, as linhas de demarcação eram claras. Mas agora a nova IC estava "em voga". Uma tendência desenvolvida para os antigos partidos centristas se disfarçarem de "alterados"; e solicitar a adesão ao IC. Os comunistas, para manter o nível mais alto do movimento, insistiram em regras de conduta mais claras para os partidos. Isso não foi possível nas internacionais anteriores, uma vez que o oportunismo social não tinha sido tão claramente exposto. Mesmo no Primeiro Congresso Inaugural da IC, não houve insistência em termos rígidos de admissão, como Lenin admitiu mais tarde. Isso se tornou necessário à medida que os verdadeiros partidos comunistas se desenvolveram em outros países, e se separaram das "tendências comunistas". Ao fazerem isso, os centristas tentaram penetrar no movimento da nova CI:

»A Segunda Internacional foi definitivamente esmagada. Ciente disso os grupos intermediários e os partidos do «Centro» estão tentando se apoiar na IC. Ao mesmo tempo, no entanto, eles esperam manter um grau de "autonomia" que lhes permitirá perseguir suas políticas oportunistas ou "centristas" anteriores. A IC está até certo ponto se tornando a moda... O Segundo Congresso Mundial considera necessário estabelecer termos absolutamente precisos

para a admissão de novos partidos e também estabelecer as obrigações incorridas pelos partidos já filiados."

Estes termos de Admissão enfatizaram o comunista - em oposição à atividade centrista e reformista. Eles insistiram na necessidade de todas as organizações se juntarem à IC para remover os "centristas" de seus aparelhos. Eles também insistiram na adoção de programas comunistas reais, e na disciplina do Comintern.

Mas tanto na CPSU(B) quanto em todos os outros partidos mundiais, os inimigos abertos do socialismo se esconderam. Isso foi obrigado a afetar a própria CEI, como visto no Papel do 7º Congresso Mundial de IC na promoção da paz de classe e do reformismo social; a subversão da estratégia correta de revolução nos países coloniais e semi-coloniais; a subversão da luta pela segunda fase da revolução na revolução socialista; a perversão das táticas corretas da Frente Unida e o oportunismo dos governos da Frente popular.

Que a IC tinha sido penetrada pelo revisionismo, é demonstrada pela forma de sua dissolução. É verdade que Stalin foi eleito para ser um dos 45 membros do Comité Executivo da Internacional Comunista (CEIC) em seu último Congresso em agosto de 1935. No entanto, ele não foi eleito como um dos 7 membros do Secretariado, que incluiu os revisionistas ocultos GEORGI DIMITROV, OTTO KUUSINEN, DIMITRY MANUILSKY, ANDRE MARTY, WILHELM PIECK, PALMIRO TOGLIATTI. As opiniões de Stalin sobre por que dissolver a IC, não concordaram com o Secretariado. Quando o Secretariado propôs a dissolução, ele concordou apenas que: " A dissolução da Internacional Comunista é adequada e oportuna."

Na verdade, os motivos da secretaria para a dissolução foram: Em primeiro lugar, que a situação mundial era muito complicada para um Centro internacional funcionar e tal Centro impediu o desenvolvimento de partidos nacionais; Em segundo lugar, que a maturidade política dos partidos nacionais e seus líderes tornou desnecessário um centro internacional.

Stalin não podia deixar de rejeitar esta análise obviamente falsa. Como um genuíno marxista-leninista, ele não podia se opor à dissolução da IC, pois agora era liderada por revisionistas, não mais servindo a classe trabalhadora mundial. Mas, ele apoiou a dissolução da IC, a fim de retomar a iniciativa, e mudar-se para uma nova organização liderada por marxistas-leninistas - o BUREAU DE INFORMAÇÃO COMUNISTA OU O COMINFORM.

Mas como marxista-leninista, ele estava vinculado aos princípios do CENTRALISMO DEMOCRÁTICO. Ele não poderia, portanto, expressar diretamente as verdadeiras razões para o seu apoio à dissolução da IC. Stalin deu quatro razões, que se resumem a uma. Ajudaria com a dissolução:

»Resultará em um novo fortalecimento da Frente Unida dos Aliados e de outras Nações Unidas em sua luta pela vitória sobre a tirania de Hitler.»

Não foi uma concessão aos poderes imperialistas ocidentais. Sabemos que Stalin considerou que as concessões ao imperialismo que eram contrárias aos interesses da classe trabalhadora mundial eram concessões impermissíveis. Stalin aceitou a decisão do CEIC de dissolver a Internacional, reconhecendo que o próximo passo seria organizar um fórum diferente que assumiria os revisionistas ocultos - o Cominform.

Resumir o trabalho da Terceira Internacional:

- 1) O Comintern seguiu um período de clareza teórica e prática. As Regras de Admissão agora poderiam ser enquadradas como bolcheviques; como a Velha Amarela 2ª Internacional e Social-democracia foram expostas.
- 2) No entanto, a Terceira Internacional também se infiltrou por revisionistas ocultos que alegavam ser marxistas-leninistas. Esses revisionistas levaram-no primeiro ao Pseudo-esquerdismo, e depois a um revisionismo de direita.
- 3) Stalin, portanto, concordou voluntariamente com a sua dissolução.
- 4) Em vez de confiar na antiga inútil Terceira Internacional, Stalin criou o Cominform, para expor os novos revisionistas ocultos.

4. O COMINFORM 1947-1956

O Cominform foi criado em outubro de 1947, por Stalin com o marxista-leninista mais confiável - ANDREY ZHDANOV. A liderança do Cominform é significativa. Líderes anteriores do CEIC, como Dimitrov, foram excluídos por Stalin. Há apenas uma explicação: que Stalin tinha-se convencido da sua sabotagem:

»Já em junho de 1946, Stalin havia falado com Dimitrov e Tito sobre a necessidade de estabelecer um Bureau de Informações. Em vez de simplesmente reviver o Comintern, no qual Stalin acumulou uma torrente de insultos e abusos que fizeram Dimitrov ficar alternadamente pálido e corado com raiva reprimida.

A intenção era expor os revisionistas escondidos. Devido ao 7º Congresso Mundial e aos Governos da Frente Popular, um parlamentarismo assustador entrou no movimento operário. Isso exigiu expor os líderes revisionistas ocultos, em primeiro lugar, os partidos comunistas franceses e italianos. Na Primeira Conferência, as críticas foram abertas por Zhdanov. Os italianos e franceses tinham tomado a linha da Estrada Parlamentar para o socialismo, depois de EARL BROWDER, mas antes de Khrushchev. Tanto LUIGI LONGO quanto JACQUES DUCLOS se

retrataram em nome de seus partidos. Duclos admitiu: "Havia oportunismo, legalitarismo e ilusões parlamentares...>>

O Cominform em seguida voltou sua atenção para JOSIP BROZ TITO. Como o Partido Comunista da Jugoslávia (PCY) foi exposto, outra vertente do revisionismo da DIREITA foi expurgada do movimento internacional.

Tanto as versões francesas quanto as Jugoslavas do revisionismo dependiam de ofuscar a distinção entre a primeira etapa da Revolução Democrática Nacional e o progresso para a Segunda fase ou seja, a Revolução Socialista. Isso foi importante, pois a vitória do fascismo havia criado a possibilidade de passar rapidamente da primeira fase para a segunda fase da revolução em muitos países. Tanto os PC's da Europa Ocidental quanto o PCY se recusaram a "mover-se rapidamente". Depois de expor o PCY, Stalin puxou os países do Pacto de Varsóvia para a Segunda Fase. Apenas o PC albanês tinha por si mesmo movido para a segunda fase.

Quando Stalin morreu, os Khrushchevites dissolveram o Cominform às pressas para apaziguar Tito. A máscara da "democracia dos povos", na realidade como mostrado mais tarde como social-fascismo, pretendia construir países revisionistas. Os revisionistas não precisavam do Cominform para isso. A nova linha revisionista sobre a relação entre esses partidos revisionistas foi:

»Cada parte vai encontrar novas formas úteis para criar contatos e conexões entre todas as partes... em seu próprio julgamento. (Declaração de Dissolução, 17 de abril de 1956). Eles também pretendiam cooperar com os partidos burgueses para a "paz e democracia" no espírito da "coexistência pacífica" de Khrushchev. A data de dissolução do Cominform foi a mesma do 20º Congresso da CPSU.

O movimento marxista-leninista internacional ficou então efectivamente sem líder. O movimento foi sequestrado pelo revisionismo khrushchevite. Por razões objetivas, incluindo a força tanto do revisionismo interno (ou seja albanês) quanto do revisionismo externo, Enver Hoxha foi incapaz de fornecer um centro forte o suficiente para soldar o movimento marxista-leninista internacional.

Para resumir o trabalho do Cominform:

- 1) O Cominform pretendia combater os revisionismos do Comintern.*
- 2) Stalin garantiu que a liderança não era a mesma que o Comintern.*
- 3) O Cominform expôs efetivamente o revisionismo direito nos partidos francês, italiano e jugoslavo.*

4) Isso moveu os países do Pacto de Varsóvia em direção ao socialismo.

5) Após a morte de Stalin, o Cominform foi dissolvido por Khrushchev e suas ações foram revertidas.

13. ALGUMAS CONCLUSÕES GERAIS DAS INTERNACIONAIS ANTERIORES

1) Em vários momentos a Internacional era uma frente ampla e, mais recentemente, era uma estreita vanguarda bolchevique de luta.

2) Quando veio após o esclarecimento dentro do movimento, a Internacional era uma vanguarda e continuou expondo vários revisionismos.

3) Mas o oportunismo infiltrou-se repetidamente em todas as Internacionais.

4) Após a dissolução de uma Internacional, apenas um breve período passou antes da nova Internacional. Isso permitiu que ele capturasse o mais alto nível alcançado pela antiga Internacional. Depois do Cominform, um longo hiato foi experimentado. A ideologia foi corrompida ainda mais.

5) As Internacionais anteriores tinham um principal, ou na pior das hipóteses 2 principais, inimigos ideológicos internos. No AIHT isso foi reformismo social e anarquismo. Na Segunda Internacional foi o reformismo social. No Comintern era principalmente parlamentarista revisionista. Agora, há muitos "ismos". Até que sejam expostos ou vindicados, não é possível formar uma linha unitária única no movimento marxista-leninista internacional. Uma única linha que isso exigirá como fez, nos Internacionais anteriores - o Primeiro e o Segundo - uma discussão vigorosa primeiro.

Devemos perguntar qual é a linha correta? Se as questões decorrentes de questões básicas como os estágios da Revolução eram tão importantes para Stalin esclarecer em relação aos franceses e italianos, e ao CPY - por que não devemos esclarecê-los hoje em relação a Mao Ze Dong?

É insuficiente apenas para a troca de consultas. Este é apenas o primeiro passo. Devemos construir uma organização internacional centralista, disciplinada e bolchevique. A 1ª Internacional foi destruída pelo revisionismo anarquista. A 2ª Internacional foi destruída pelos reformistas sociais. A 3ª Internacional foi destruída por revisionistas escondidos.

O método de crítica e autocrítica é necessária para estabelecer um terreno sólido para a reconstrução do Comintern. Devemos direcionar fogo aos revisionistas que retardam a nova Internacional. Então temos, a princípio, derrotar o neo-revisionismo (renovação do revisionismo). A nova Internacional não depende da quantidade e tamanho dos partidos marxistas-leninistas, mas da clareza ideológica e política.

14. ONDE ESTÁ A DEMARCAÇÃO - LINHA?

A Internacional Comunista e suas raízes históricas revolucionárias devem ser defendidas contra todos os divisores e síndicos. Estes incluem os revisionistas ou revisionistas ocultos, Bukharinites, Trotskistas, Brandleristas, Browderistas, Dimitrovistas, Togliattistas, Ulbrichtas, Titoistas e outros.

Revisionistas atacam ferozmente, ou deturpam o grande trabalho do Comintern, precisamente porque ele criou e desenvolveu os partidos comunistas do mundo no mais alto nível.

A revolução mundial só terá sucesso quando a social-democracia e o revisionismo forem esmagados. Nenhuma colaboração com essas agências imperialistas dentro do movimento mundial comunista! O estabelecimento de uma linha clara de demarcação sobre essa questão é de grande importância.

Internacionalismo proletário significa anti-imperialismo, mas se estende além dele. Devemos distinguir o revisionista das visões revolucionárias da luta anti-imperialista. Internacionalismo proletário significa a eliminação de todo o sistema do capitalismo em todo o mundo. Isso não pode ser feito simplesmente com o "anti-imperialismo". A luta anti-imperialista" ou "luta antimonopolista" como um palco independente sobre o "caminho espontâneo e pacífico para o socialismo", é um beco sem saída.

Não apoiamos o capitalismo "bom" contra o capitalismo "ruim" para alcançar o socialismo. O capitalismo não pode ser reformado e o socialismo não pode ser alcançado por reformas. Revisionistas tentam renunciar a revoluções. Subordinação sob a burguesia nacional contra o imperialismo, ou apoiar um imperialista contra os outros não é nada mais do que impedir o proletariado da revolução. Concordamos com as decisões do 4º Congresso do 3º Comintern em 1922 sobre o movimento anti-imperialista para países do tipo colonial.

Lutamos contra os princípios reformistas da teoria de Kautsky sobre o "ultra-imperialismo" e a teoria da transformação de Bukharin.

Lutamos contra todos os conceitos revisionistas que colocam sistemas intermediários entre a ditadura da burguesia e o proletariado.

Lutamos contra a "Teoria dos Três Mundos" maoísta e a "guerra do povo" - que é anticomunista e contra-revolucionária. E também a teoria Jugoslava do "mundo livre de blocos" que prejudica a luta revolucionária dos povos.

Além disso, a "teoria do antifascista e da frente do povo" de Dimitrov do 7º Congresso do 3º Comintern foi uma traição contra a frente internacional de unidade socialista. A frente antifascista só pode ser liderada pelo Partido Comunista. A frente do povo não pode ser

considerada como a força líder. Mesmo os soviéticos não podem ficar acima do partido. O partido lidera todas as organizações de massa nacional e internacionalmente.

Não há caminho pacífico para o socialismo, nem por modelos trotskistas como "auto-administração" e ilusões sindicalistas, nem pelo parlamentarismo burguês e nem por todos os outros "ismos" que serão criados pelos revisionistas baseados no sistema híbrido de classe - reconciliação e colaboração com a burguesia.

A luta contra o revisionismo inclui fortalecer a luta após a ditadura do proletariado. Para restaurar o capitalismo, os revisionistas criam muitos "ismos" que devem ser destruídos pela classe - luta do proletariado vitorioso.

Todos os revisionistas tentam negar o partido marxista-leninista e a Internacional Comunista. Os revisionistas tentam dividir o movimento revolucionário no mundo com os métodos de "Cavalos de Tróia". Quanto mais cedo os desvios do marxismo-leninismo forem combatidos, melhor será para os marxistas-leninistas. Devemos expulsar todos os inimigos do partido quando eles aparecerem, não depois de danificarem a vida partidária. Temos que praticar críticas e autocríticas.

Onde os marxistas-leninistas são empurrados para as minorias, eles devem tentar primeiro recuperar a maioria dentro do centralismo democrático para restabelecer a velha linha política correta do partido. Em caso de fracasso, os marxistas-leninistas devem se organizar como uma facção dentro do partido. Se mesmo isso for em vão, se não houver possibilidade de se livrar dos inimigos usando os estatutos do partido centralista democrático, então - e só então - os marxistas-leninistas devem deixar o velho partido para reconstruir o partido sobre os velhos princípios corretos e lutar abertamente contra o partido degenerado.

A prática de se recusar a deixar o partido após a vitória do revisionismo aberto, utilizando uma "teoria" "de superação" revisionistas dentro do partido por luta ideológica, "para se livrar desses elementos" dentro do partido é perigosa. Isso levaria o partido a divisões e doença crônica. Após o 20º Congresso da CPSU, os marxistas-leninistas tiveram que começar a reconstruir o Comintern no espírito de Lenin e Stalin. Enver Hoxha e a delegação albanesa da Conferência de Moscovo foram os únicos camaradas que constantemente defenderam o marxismo-leninismo e o internacionalismo proletário. Mas isso não levou a uma nova Internacional Comunista. Esta foi uma falta dolorosa devido tanto ao revisionismo quanto à fraqueza marxista-leninista e aos erros. É por isso que fazemos autocrítica.

15. A NECESSIDADE GERAL DA INTERNACIONAL COMUNISTA (MARXISTA-LENINISTAS)

A Internacional Comunista deve ser urgentemente reconstruída. Mas apenas poucos partidos marxistas-leninistas ainda estão prontos para fazer esforços para fazer preparações concretas e

teóricas sem preconceitos. O desrespeito à nova Internacional Comunista resulta de influências revisionistas que agora têm décadas.

Algumas partes concordam em reconstruir o Comintern no espírito de Lenin e Stalin. Mas eles dizem: "mais tarde" será necessário, mas não é necessário hoje. Outros partidos apresentaram muitas "condições" e "argumentos", como o de que não há "movimento em massa" e nenhum "partido de massa"; nenhuma situação "revolucionária"; ou os partidos marxistas-leninistas são "muito poucos" em sua quantidade ou "muito baixos" em sua qualidade ou não "ainda o suficiente desenvolvidos"; ou o tempo não é "maduro", ou os tempos do Comintern e de hoje não são "comparáveis"; ou o que quer que seja.

Qual é o objetivo ideológico dessas desculpas? Devemos perguntar: "quantos" partidos marxistas-leninistas devem existir? E quão grandes eles precisam ser? E quando eles serão "desenvolvidos"? Quando é a hora "madura"? Quando é a hora "comparável"?

O que o slogan "Proletário de todos os países, unir significa para nós marxistas-leninistas hoje? Temos mesmo que fazer as mesmas perguntas: os proletários são "fortes" o suficiente para se unirem? Eles estão "maduros" o suficiente para se unirem? Os tempos de unificação podem ser "comparados" com os tempos do Comintern? Cumprir esse slogan é um ato muito consciente do movimento mundial dos trabalhadores! Isso não tem nada a ver com impaciência revolucionária ou trotskismo.

Não negamos que a questão da preparação da organização das organizações deve ser resolvida o mais rapidamente possível - mas sem cometer erros importantes. Os slogans "Proletário de todos os países, uni-vos!" e "Reconstruam o Comintern!" têm uma unidade dialética inseparável.

Um movimento centralista sem uma organização ideológica, política e prática centralista é insuficiente e falhará. A soma aritmética (um antigo método mecanista dos revisionistas; "substitua a qualidade por quantidade!") de todos os partidos não resulta em um poderoso movimento marxista-leninista no mundo, mas o instrumento proletário de uma organização central como o Comintern faz a diferença e a possibilidade de transformar a quantidade em uma qualidade mais alta.

O proletariado mundial precisa de uma organização revolucionária líder como a 3ª Comintern para levar o imperialismo apodrecido ao chão. Desde a 1ª Internacional de Marx e Engels, não há argumento crível de que a organização internacional do proletariado seja supérflua. Ou seja, independentemente dos fatores subjectivos ou objetivos, e independentemente da fase da luta de classes. O fator subjectivo não é apenas determinado pela construção de um partido comunista forte em cada país, mas também é auxiliado pela construção de uma organização internacional. Como Lenin disse, o processo revolucionário mundial é um processo único que

depende de condições objetivas e subjectivas para o triunfo da revolução em um ou vários países. O triunfo da revolução é possível em um ou vários países devido ao fato objetivo de que, no período do imperialismo, e após a Revolução de Outubro, todo o sistema capitalista mundial está objetivamente maduro para a revolução.

"Agora devemos falar da revolução proletária mundial", enfatizou Stalin, "porque as frentes nacionais individuais do capital tornaram-se elos da única cadeia que é chamada de frente imperialista mundial e que deve ser confrontada com a frente comum do movimento revolucionário em todos os países... Agora, a revolução proletária deve ser vista, em primeiro lugar, como resultado do desenvolvimento das contradições no sistema imperialista mundial, resultado da quebra da cadeia da frente imperialista mundial neste ou naquele país." (Stalin, obras completas, edição alemã, 1971)

Em essência, o programa da Internacional Comunista ainda é praticável para começar. Naturalmente deve haver consideração das lições das experiências subsequentes, ou seja, com o revisionismo antes e depois da morte de Stalin e as novas mudanças políticas e econômicas do desenvolvimento imperialista no mundo de hoje. Em suma, a ausência de um mundo socialista. Mas um programa perdido no início não justifica uma hesitação em reconstruir uma nova Internacional Comunista. Os diferentes estágios de desenvolvimento de cada partido comunista não são motivo para adiar. Além disso, o fato de um centro líder desaparecido em comparação com o de Lenin e Stalin, não é razão para parar os esforços para preparar a reconstrução de uma nova Internacional Comunista.

16. TAREFAS CONCRETAS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA INTERNACIONAL COMUNISTA (MARXISTA-LENINISTAS)

A Internacional era liderada por Lenin, Stalin e a União Soviética, na ditadura do proletariado era uma grande vantagem. Certamente também foi uma vantagem para o movimento marxista-leninista ter a corajosa Albânia socialista liderada por Hoxha. Certamente, no entanto, hoje em dia, os marxistas-leninistas não têm que esperar até que o próximo novo país socialista seja estabelecido.

A nova Internacional Comunista criaria um centro de conexões e cooperação entre diferentes países para libertar e defender o proletariado internacional. O Comintern decide sobre a residência e o contato-endereço. Partidos marxistas-leninistas que querem criar e se juntar ao Comintern preparariam o Congresso da Fundação para convidar outros partidos. O Comintern começa a trabalhar princípios ideológicos. Informa os membros sobre a luta de classes internacional e os partidos marxistas-leninistas únicos. Em seguida, diferentes pontos de vista podem ser discutidos e criticados e melhorados para elaborar uma base fixa de confiança mútua. Os preparativos devem ser sérios e não apressados para evitar erros. Os critérios de admissão na

Internacional Comunista seguirão de perto as "condições de admissão de Lenin na Internacional Comunista" decididas sobre o II. Congresso em 6 de agosto de 1920 e o estatuto" decidiu em 5 de agosto de 1920.

Mudanças históricas devem ser levadas em conta. Se possível, os camaradas da Internacional Comunista têm que ser proletários na maioria. Temos que levar em conta que ainda há apenas (no máximo) poucas forças que são poderosos partidos marxistas-leninistas. A Internacional Comunista deve ser experimentada em ações, deve estar pronta para críticas e autocríticas particularmente na luta contra todos os matizes do anti-marxismo-leninismo. Esta Internacional Comunista só ganhará legitimidade internacional se representantes suficientes de numerosos partidos marxistas-leninistas se juntarem, de todos os continentes e regiões do mundo.

Surge a pergunta, que tipo de maioria centrista decide sobre a admissão ou sua recusa em diferir a honestidade da trapaça. Essas questões não podem ser discutidas na fundação-congresso. Os neo-revisionistas transbordariam o barco e ele afundaria antes de começar a chegar ao outro lado do rio. Lenin ressaltou isso:

»Estamos de coração cheio para a unificação dos internacionalistas. Gostamos de ver mais deles. No entanto, não podemos ser auto-enganosos, não podemos contar pessoas e organizações em internacionalistas, que são "almas mortas". O que queremos dizer com internacionalismo? Podemos, por exemplo, chamá-los de internacionalistas, que querem restabelecer a Internacional com base na "amnístia" mútua? O defensor mais famoso da "amnístia" é conhecido como Kautsky. Victor Adler apareceu no mesmo sentido. Acreditamos que os defensores da "amnístia" são os inimigos mais perigosos do Internacionalismo. Uma Internacional restabelecida com base nos princípios da "amnístia" jogaria de volta o socialismo em grande parte. Cada concessão, cada acordo com Kautsky e Co. é absolutamente inadmissível." (Lenin, Obras, Volume 21, p. 155, Ger.)

Assim, no primeiro processo temos que discutir as condições de admissão e os deveres para aqueles que se juntariam à nova Internacional Comunista. Devemos aprender com Lenin e o II. Congresso do Comintern. A luta contra o centrismo nos critérios de admissão deve ser travada. Mas devemos evitar o comportamento dogmático e sectário excêntrico de "esquerda" - o que assusta os trabalhadores revolucionários. Mais tarde, onde as Internacionais anteriores foram consolidadas, notou-se uma regra de princípios, que facilitou a penetração revisionista no Comintern. Existem vários perigos.

O perigo certo de superestimar os movimentos de massa; a linha sectária «esquerda» de espontaneidade; a ignorância dos atuais partidos marxistas-leninistas; a subestimação e isolamento do movimento de massa.

Uma organização marxista-leninista internacional só surge, se houver partidos marxistas-leninistas independentes. Em alguns países situações e condições difíceis dificultam a reconstrução de partidos marxistas-leninistas. Partidos novos ou jovens gozam de direitos iguais aos partidos mais estabelecidos. Os partidos mais jovens devem ser apoiados por outros partidos no processo de unificação. Existem alguns grupos de farpas que vêm sua tarefa de enfraquecer e liquidar o desenvolvimento dessas jovens forças revolucionárias. Essa divisão não serve ao fortalecimento dos marxistas-leninistas em um cenário nacional ou internacional.

Hoje está "em voga" fundar uma »Internacional» após a outra. Mas uma "unificação" sem princípios de todas essas forças (a qualquer custo puramente por "Unidade") não é o que nos esforçamos como marxistas-leninistas. Isso significaria um oportunismo que não serviria a uma verdadeira Internacional Comunista Marxista-Leninista.

O centrismo e o reconcílio garantem a divisão a longo prazo da unidade de princípios de qualquer organização proletária, também das organizações internacionais. O endurecimento revolucionário e ideológico pela luta permanente contra os tons antimarxista-leninistas não é apenas a principal condição para a construção e o fortalecimento dos partidos marxistas-leninistas, mas também bastante crucial para sua cooperação. A luta deve ser conduzida em várias frentes:

1) Deve-se assegurar que o revisionismo seja combatido tanto pelos partidos marxistas-leninistas; como pela Internacional Comunista - para que nenhuma infecção cruzada possa ser disseminada.

2) O "apoio" e os "Caminhos Nacionais Excepcionais" dos partidos marxistas-leninistas que se opõem à Internacional Comunista devem ser combatidos.

3) Igualmente uma linha internacional comunista forçando uma única linha "comum" sobre os partidos como Dimitrov fez com a luta "antifascista" dentro do Comintern.

Para poder construir uma nova internacional comunista, devemos organizar uma discussão ideológica completa sobre as razões da degeneração revisionista e para a dissolução da 3ª Internacional. Por que algumas seções da Internacional Comunista degeneraram e não outras que se mantiveram firmes aos princípios do marxismo - leninismo? Os erros que levaram à dissolução do 3.º Comintern devem ser descobertos para evitar futuros perigos de repetição. O proletariado precisa de toda a verdade. Sem demarcação ideológica - na III.ª - a Internacional não poderia ter sido fundada.

O Jornal: "LUTA INTERNACIONAL - Marxista-Leninista" trabalha para a unidade do movimento marxista-leninista, para passar para uma nova Internacional marxista-leninista comunista. A revista é uma plataforma política e revolucionária comum para os grupos marxistas-leninistas, organizações e partidos do mundo, para discussão teórica e para trocar sua experiência de luta

revolucionária. Apesar da necessidade urgente e do desejo de uma Internacional, a verdade é que o movimento comunista está dividido em muitos campos contraditórios, que não discutem e debatem. O sectarismo não só divide o movimento, mas age como um freio para o desenvolvimento teórico do movimento.

(Observação: Em 2001, revisamos nossa atitude ao ISML e os acusamos como neo-sectários (Anti sectarismo em palavras, mas sectarismo em atos!))

O principal inimigo que devemos lutar e derrotar, que Marx e Engels tiveram que lutar, ainda é o revisionismo. Em tal situação é impossível construir uma internacional a menos que os comunistas criem, no mínimo, um fórum internacional onde as diferenças teóricas possam ser exibidas e debatidas. Eles devem responder às perguntas: "Como o revisionismo derrotou temporariamente os comunistas do mundo, liderados por Marx, Engels, Lenin e Stalin? Por que isso aconteceu? Por que a luta pelo socialismo foi temporariamente derrotada?" O marxista-leninista sustenta que, sem uma clareza teórica e histórica tão firme, será impossível formar uma Internacional "Unida" de princípios.

Em um estágio crítico no desenvolvimento do movimento comunista russo, o camarada Lenin pediu "LINHAS DE DEMARCAÇÃO":

"Declaramos que antes de podermos nos unir e para que possamos nos unir, devemos, antes de tudo, traçar linhas firmes e definitivas de demarcação como iskra exige". (Obras Vol 5; Moscou 1977; p.367).

18. QUAIS SÃO AS TAREFAS DE LONGO PRAZO DA NOVA INTERNACIONAL COMUNISTA?

Lutando pela fundação da nova Internacional Comunista nós - **Marxistas-Leninistas** - não devemos excluir a discussão das futuras tarefas comuns que enfrentarão o proletariado mundial, *uma vez que ocorra uma revolução bem-sucedida*. As sugestões são:

- Estabelecer órgãos internacionais da ditadura proletária para proteger o socialismo da restauração capitalista e garantir a transição para o comunismo contra a infiltração revisionista.
- Cooperação de todos os países socialistas e libertados com base no Internacionalismo Proletário.
- A mobilização armada do proletariado, sua aliança e as frentes de libertação dos povos.
- Um exército internacionalista vermelho tomando como modelo as experiências das brigadas espanholas.

- Destruição de todos os instrumentos e alianças armadas internacionais (OTAN, Forças Unidas, contra-revolucionários especiais e "antiterroristas"- organizações, destruição da produção imperialista da guerra, sucateamento de velhas armas perigosas, etc.) do imperialismo mundial, especialmente a dissolução da máquina internacional de opressão dos EUA-imperialismo.
- Destruição dos instrumentos políticos e ideológicos internacionais, anulação de tratados e associações do imperialismo mundial (i.e. ONU).
- Fundação de órgãos políticos internacionais de toda a União Soviética - República do Mundo em comparação com o modelo da União Soviética em tempos do camarada Stalin.
- Aniquilação dos centros económicos do capital financeiro imperialista.
- Socialização de propriedade imperialista internacional, anulações de dívidas internacionais:
 - Instrumentos de criação de comunicações e produções socialistas em todo o mundo (ciência técnica, industrial e agrícola), comércio, energia, transporte, distribuição, reciclagem e utilização
 - Fundação de organizações internacionais que ajudam com os problemas mais urgentes de desenvolvimento de ajuda, trabalho, social e saúde das necessidades de proteção internacional da humanidade para a ecologia e a natureza; correções da destruição imperialista, abolição da energia atómica.

19. QUAIS SÃO OS ESFORÇOS INTERNACIONAIS ATUAIS PARA RECONSTRUIR A NOVA INTERNACIONAL COMUNISTA E COMO OS REVISIONISTAS TENTAM METER O DEDO NA TORTA?

Estes podem ser considerados sob vários subtítulos:

REUNIÕES VISANDO CONSCIENTEMENTE A FORMAÇÃO DE UMA NOVA INTERNACIONAL.

Em ordem cronológica, estes são:

1. Pyongyang, novembro de 1992. Patrocinado pelo estado da Coreia do Norte e inicialmente assinado por 70 Partidos, agora assinado por 200.
- 2.»Europa « Novembro de 1993; assinado por 11 partes.
- 3.Various Meetings em Bruxelas, patrocinado pela Parti du Travail de Belgique: Maio de 1993; 1994; 1995; assinado por cerca de 55 partidos.
- 4.Quito, agosto de 1994; inicialmente assinado por 17 partidos.

5.Sofia Fall 1995; com a presença de 3 partidos.

6.Ischia Dez 1995; com a presença de 15 partidos.

A julgar pelos signatários parece haver um padrão. As reuniões 1 e 3 parecem formar um bloco; enquanto no 2 e 4 principais parecem formar outro bloco. Vários signatários dos dois blocos participaram ou, na verdade, co-assinaram ambos os blocos. As reuniões 5 e 6 parecem diferentes.

A reunião de Quito

De agosto de 1994 proclamou o "Chamado Comunista aos Trabalhadores e aos Povos", publicado na revista "Unidade e Luta-Órgão da Conferência Internacional dos Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas", julho de 1995. «

Sem surpresa, declaramos solidariedade com os objetivos de Quito, porque temos que apoiar basicamente e geralmente as ideias do comunismo em tempos difíceis hoje. Damos as boas-vindas a essa iniciativa.

(observação: mais tarde, o Comintern/ML expôs a Declaração de Quito como uma declaração neo revisionista)

Mas, devemos criticar alguns aspectos da declaração de Quito. Mencionamos isso em solidariedade e não atacamos os signatários. Em algumas circunstâncias, pode ser aceitável que a declaração faça compromissos e concessões para obter amplo apoio - mas não se a clareza ideológica for prejudicada. Infelizmente, a declaração de Quito mantém portas abertas através das quais oportunistas, centristas e revisionistas são convidados. Por essa razão, devemos criticar alguma mesticulação e ambiguidades:

1. A revisão de chumbo refere-se ao silêncio sobre a necessidade de uma nova Internacional Comunista. A declaração limita-se ao slogan de Marx e Engels «Proletários de todos os países - uni-vos! E ao seu "Manifesto Comunista". Isso está correto. No entanto, perguntamos aos signatários de Quito o que explica as origens da traição oportunista e revisionista das Internacionais Comunistas? O proletariado mundial e os povos devem ter uma resposta clara sobre toda a verdade.

A declaração diz: "Os partidos comunistas são instrumentos inalienáveis para organizar a revolução em todos os nossos países».

Isso é sem dúvida verdade. Mas essa definição sofre de um lado só. Se os partidos marxistas-leninistas são apenas para organizar a revolução em seu país isso torna seu trabalho um assunto puramente nacional. No entanto, os comunistas são internacionalistas e os partidos marxistas-

leninistas não são um fenômeno exclusivamente nacional. O leninismo incorpora o partido bolchevique internacional e não se restringe às definições nacionais.

2. «Revisionismo» e "oportunismo" só são falados no resumo. Mas sem mencionar os revisionistas e oportunistas pelo nome, o proletariado mundial e os povos do mundo não podem distinguir inimigos dos amigos. Então perguntamos aos signatários: Quem são os revisionistas e oportunistas atualizados? Onde está a demarcação?

3. A declaração de Quito afirma:» Todas as ocorrências desde a Revolução de Outubro de 1917, a 2ª Guerra Mundial, a derrota do fascismo, a libertação do colonialismo, os chineses, vietnamitas e outras revoluções, os progressos na construção do socialismo, os últimos ataques imperialistas e a situação da luta atual dos povos provam a tese leninista da época, na qual vivemos.

Porquê? Esta enumeração da citação é metade da verdade: Porque os signatários da declaração de Quito apenas enfatizaram a revolução chinesa e a vietnamita para provar a tese de Lenin? Não desdenhamos essas revoluções, mas infelizmente não levaram ao socialismo. Nesse sentido, este não seria um bom exemplo para provar a tese de Lenin; pelo contrário, a revolução na Albânia levou ao socialismo - e só isso prova a tese de Lenin» da época em que vivemos». Achamos necessário que o proletariado e os povos citem e expliquem a definição de Lenin da época, »na qual vivemos", mas a declaração de Quito não foi essa:

»O leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exatamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral e a teoria e tática da ditadura do proletariado particularmente."

Se essa teoria for posta em prática, certamente poderíamos ter evitado as influências nocivas do revisionismo. As enumerações da declaração de Quito não são uma prova da tese de Lenin, mas "ocorrências" de negligência e impedimento no caminho do socialismo.

4. Não podemos entender por que os signatários da declaração de Quito limitam a ditadura do proletariado apenas a "povos formas democráticas da ditadura da classe trabalhadora". Isso é permitido sem deixar as lições marxistas-leninistas sobre a ditadura do proletariado?

5. Quito afirma: »As contradições básicas desta época ainda existem«. E o contradicton básico entre socialismo e capitalismo? "Ainda existe"?

6. A declaração de Quito fala de "movimentos de pessoas necessários contra esta política de guerra imperialista" e da necessidade de organizar e apoiar esse movimento popular. Duvidamos que esta seja uma maneira suficiente e única de se opor às guerras imperialistas com sucesso. Os slogans do Internacionalismo Proletário contra as guerras imperialistas são combinações de:

1. Transmissão para uma guerra civil que consiste na luta armada do proletariado contra a burguesia, da desapropriação da classe capitalista nos países desenvolvidos e;
2. Das revoluções democráticas nos países não desenvolvidos.

7. A declaração fala de «alianças». O proletariado mundial e os povos perguntam: "Com quem e não com quem e a que horas?" Não há resposta sobre esta pergunta. Esta é novamente uma fraqueza da declaração de Quito. A aliança com os pobres camponeses não é mencionada.

Mesmo com cordialidade, temos que chegar à conclusão de que algumas tendências de oportunismo estão presentes. Percebemos incerteza e indistinção. A declaração de Quito evita declarações interrogativas claras e irrevogáveis. Outras fraquezas podem ser citadas, mas nos limitamos aos argumentos acima. Nossas críticas aos partidos únicos que assinaram esta declaração também não serão discutidas aqui.

Além disso, concordamos com as críticas das organizações do ISML quanto à falta de convite - procedimentos opostos a todas as organizações que necessitam participar das discussões. Por que várias organizações foram excluídas?

Propomos que os signatários da declaração de Quito façam uma autocrítica e revisem as falhas e fraquezas como uma contribuição para prosseguir na unificação dos marxistas-leninistas no mundo.

Congratulamo-nos com os signatários da declaração de Quito para discutir nossas sugestões para a solução da questão internacional de forma crítica e conjunta.

Nas reuniões de Pyongyang e Bruxelas; O bloco pró-PCC:

Este bloco é revisionista. Não podemos falar seriamente sobre a fundação de uma nova Internacional Comunista, sancionada, patrocinada e hospedada por um revisionista, social-fascista.

A Declaração de Pyongyang tenta superar as diferenças ideológicas entre o revisionismo e o marxismo-leninismo como uma questão de boa vontade. Isso não é aceitável. Isso significa centrismo e negligencia os princípios do marxismo-leninismo. "Coletar" cada movimento é a maneira errada de se unir. O novo Movimento Comunista Internacional se dividiria antes de começar a se mover! Em primeiro lugar, é necessária a discussão sobre a clareza em nossos objetivos comuns e o acordo sobre a nossa demarcação - linha contra os revisionistas e outros anti-marxistas-leninistas. Há diferenças ideológicas que podem ser resolvidas pelos métodos de crítica e autocrítica dentro da organização unida. Mas também há diferenças ideológicas com um caráter antagônico que não podem ser resolvido dentro da Internacional Comunista. Como

marxistas-leninistas não podemos misturar isso. É verdade que não devemos ser dogmáticos. Mas não podemos simplesmente ignorar essas questões fundamentais.

O que precisamos é da unidade dos marxistas-leninistas - nenhuma outra unidade é necessária. Acima de tudo, não podemos aceitar a afirmação de que ainda existem estados «socialistas». Apenas a URSS de Lenin e Stalin e a Albânia de Enver Hoxha tinham sido países socialistas. Também acreditamos que Pyongyang e Bruxelas excluíram organizações marxistas-leninistas para discutir livre e abertamente suas opiniões sobre a solução da questão internacional ou seja, a CL.

Quanto ao significado ideológico das Reuniões de Bruxelas, referimo-nos à carta aberta a Ludo Martens» Parti du Travail« Bélgica assinada pela Aliança Marxista - Leninista (América do Norte) e CL (Comunista Legue [Reino Unido]) e Partido Comunista Marxista-Leninista (Turquia). O protagonismo do PTB está na fundação revisionista.

Encontro de Sofia Fall 1995

Na medida em que temos as informações corretas que podemos afirmar: um dos partidos atuais foi o "KPD/East" que apoiou Honecker e seu regime fascista social. Em nossa opinião, esta Reunião não teve nada a ver com os esforços sérios dos marxistas-leninistas para construir uma nova Internacional Comunista baseada em princípios marxistas-leninistas.

Reunião de Ischia novembro de 1995

A última reunião a ser discutida é a de Ischia. Sob a égide de "L'Uguaglianza", uma comemoração do centenário da morte de Frederick Engels, foi realizada perto de Nápoles, em Ischia, Itália. Foi sugerido por vários grupos a L'Uguaglianza que considera isso como uma plataforma de lançamento para um novo jornal marxista-leninista. Consequentemente, os 15 grupos que participaram concordaram após muita discussão para estabelecer tal revista. As linhas de dissidência deste acordo principal foram as seguintes:

Que era incorreto realizar debates que questionava qualquer uma das muitas vertentes do movimento marxista-leninista internacional, que ninguém tinha o direito de fazê-lo. Este ponto de vista foi derrotado apontando que sem críticas científicas e direito de resposta, o movimento marxista-leninista torna-se simplesmente um ponto de vista religioso.

O outro ponto de vista dissidente era que precisava haver uma única linha unitária para a Internacional. Este ponto de vista foi argumentado contra a maioria da reunião que apontou que muitos camaradas honestos estão em desacordo sobre certas questões. Isso, no entanto, não os transformou em inimigos do marxismo-leninismo.

Um conselho editorial foi eleito cujo mandato é garantir que cada grupo marxista-leninista - que são aqueles grupos que se vêem como tal - recebam os Princípios Editoriais e o Anúncio da revista. Ainda estão na fase final, mas os principais acordos foram alcançados. Assim, são anexados a este documento. Ainda pode haver pequenas mudanças, mas o impulso como pode ser visto é para um fórum de debate e contra debate. Os editores têm a obrigação de reunir muitos grupos para debater essas questões.

Apoiamos essa abordagem. Uma parte do ISML declarou: "Por sermos tão fragmentados, precisamos ter pontos de discussão claros. Precisamos de diretrizes de princípios para discussão. A discussão não pode ser frouxa, ou ao nível de xingamentos. Discussões marxistas-leninistas no passado foram defensivas (Este não é um sarau social em que estamos!). Mas eles foram baseados em evidências factuais, cientificamente fundamentadas. Qual é a evidência para afirmar que Enver Hoxha era um grande marxista-leninista? Aqueles que têm a temeridade de o afirmar que devem fazer o seu caso!

VIVA MARX, ENGELS, LENIN, STALIN E ENVER HOXHA!

Qualquer outra pessoa para ser colocada no pódio na nossa frente precisa ser rigorosamente justificada! O único fórum que, no momento, devemos criar é aquele em que todos em um partido marxista-leninista podem ter o direito de ter as opiniões de seu partido ouvidas neste debate. Qualquer revista sectária que limite o escopo da discussão para excluir visões marxistas-leninistas é apenas isso - sectário. Neste momento, precisamos limpar ideologicamente a casa. O exemplo de Engels agora que pediu abertura em discussão é apropriado. Nós, uma única linha, a linha marxista-leninista e ela seremos fortalecidas quando mais debates de princípios ocorrerem.

AS LINHAS DE DEMARCAÇÃO PRECISAM SER TRAÇADAS!

20. CONCLUSÕES RESUMIDAS

Hoje, a situação no mundo mudou muito pela traição do revisionismo. Não podemos comparar o Comintern em tempos de Lenin e Stalin que ainda permanece como um exemplo histórico forte e brilhante de como a vanguarda do proletariado lutou pela preparação da revolução socialista, com a situação do movimento comunista enfraquecido de hoje. Naquela época, o desenvolvimento da forte ditadura proletária na União Soviética e o forte socialismo em um país e, por outro lado, a Internacional Comunista deu impulsos dinâmicos à revolução e lutas de libertação em todo o mundo, foi um incêndio que poderia aliviar e inspirar a revolução mundial socialista. Esta situação revolucionária ainda não está presente, pelo menos, no que diz respeito

à situação do fator revolucionário e subjetivo das organizações marxistas-leninistas. Até agora, a situação do passado não pode ser transferida dogmaticamente para os tempos atuais.

Claro, a questão de hoje não é sobre copiar cegamente a prática da luta do Comintern, mas sobre avaliar corretamente, a partir de posições marxistas-leninistas de princípios, toda a atividade do Comintern, o espírito militante e revolucionário, sua luta consistente e profundamente o princípio contra todas as correntes e desvios de direita e "esquerda", nossa lealdade ilimitada ao marxismo-leninismo e à causa revolucionária dos trabalhadores, a maneira leninista criativa de resolver os problemas mais importantes e complicados, de vez em quando emergindo no movimento operário revolucionário e no movimento de libertação nacional dos povos contra o imperialismo e a reacção. Em sua luta, os partidos marxistas-leninistas são guiados pelos ensinamentos de nossos grandes clássicos, usando a rica e todo o lado patrimonial do Comintern, confiam na experiência de sua própria luta contra a traição revisionista e têm em mente a experiência negativa dos partidos que degeneraram no revisionismo. Todas essas lições e essa experiência constituem uma riqueza ideológica, política, organizacional, teórica e prática para temperar e fortalecer os partidos e o movimento marxista-leninista na direção da criação de sua nova Internacional.

Lenin disse uma vez antes do Comintern ser fundado:

"Não sabemos e não podemos saber como o desenvolvimento na arena internacional se vai passar nos próximos anos. Mas o que temos certeza e do que estamos convencidos imperturbavelmente, é disto, que nosso partido em nosso país sob nosso proletariado se esforçará fortemente na direção indicada e na luta diária, para construir a seção russa da Internacional Marxista."

Camaradas!

Na terra há apenas uma bandeira que vale a pena lutar e morrer sob: esta é a bandeira da Nova Internacional Comunista [Marxista-Leninista]!

Viva o 80º aniversário da Terceira Internacional!

Viva o Internacionalismo Proletário!

Viva a amizade dos Partidos Marxistas-Leninistas e todos os Comunistas no mundo!

Viva a honrável história da 1ª, 2ª e 3ª Internacional!

Viva a revolução mundial!

Viva a ditadura do proletariado!

Viva o marxismo-Leninismo!

Viva Marx, Engels, Lenin e Stalin e Enver Hoxha!

**Viva a nova Internacional Comunista (Marxista-Leninista),
O COMINTERN [ML]!**